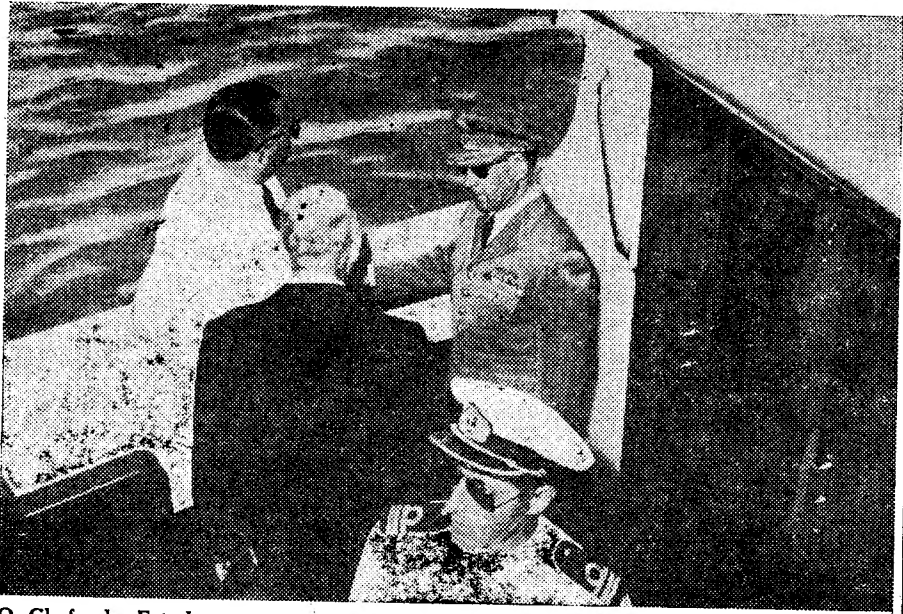


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado, com os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, na vedeta em que seguiu para o «Bartolomeu Dias»

O Chefe do Estado assistiu em Cascais

às provas do encerramento da Semana da Vela

O sr. presidente da República foi hoje, mais uma vez, hóspede da Marinha de Guerra, almoçando a bordo do aviso «Bartolomeu Dias», surto na baía de Cascais, para assistir ao festival náutico de encerramento da 11.ª Semana da Vela.

Missões científicas

russas no Polo Norte

MOSCOVO, 18 — A agência noticiosa soviética «Tass» disse hoje que pela primeira vez o Sol se pôs após o longo dia polar de Verão e que os cientistas russos, que seguem a deriva na estação Polo Norte n.º 4, instalada num «iceberg», se estão a preparar para outro inverno.

Citando uma conversa pela rádio, entre P. Gordyneko, chefe dos cientistas, e um correspondente do jornal sindical «Irud», a «Tass» diz que a estação se encontrava a 900 milhas do ponto mais próximo da Terra, a península Chuketska.

A Polo Norte n.º 4 encontra-se, agora, na área onde a estação Polo Norte n.º 2 terminou a sua deriva em 1951.—(R.).

A baía oferecia aspecto deslumbrante, com um dia magnífico de sol. Mais de uma centena de embarcações emprestavam ao cenário rara beleza. Estavam fundeadas três unidades navais: o aviso «Bartolomeu Dias», o navio-escola Sagres e a canhoneira «Diu».

Pouco antes das 12 horas, embarcaram no cais do Clube Naval, com destino ao «Bartolomeu Dias», as senhoras de Craveiro Lopes, de Américo Tomás, de Paulo Cunha, e de Sarmiento Rodrigues, acompanhadas por pessoas de suas famílias. Momentos depois, chegou ao cais do Clube Naval, vindo da cidadela, o sr. general Craveiro Lopes, que estava acompanhado pelos componentes da sua casa militar.

O chefe do Estado foi recebido pelos ministros da Marinha e Negócios Estrangeiros, comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa da Vela, e pelo tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais. Depois de receber os cumprimentos destas individualidades e as saudações de numerosos velejadores que se aprestavam para ocupar os seus barcos, o chefe do Estado, os dois ministros e as restantes individualidades tomaram

Buenos Aires sob o fogo

da esquadra revoltada
ao mesmo tempo que a aviação rebelde
também apareceu sobre a capital

BUENOS AIRES, 18 — O bombardeamento da capital da Argentina, com que os rebeldes tinham ameaçado, se as forças governamentais ignorassem o seu ultimato, começou esta manhã.

A D. C. A., instalada na Praça de Maio, abriu fogo sobre um avião de reacção que sobrevoava a capital.—(R. e F. P.).

O bombardeamento começou
às primeiras horas da manhã

BUENOS AIRES, 18 — A capital argentina foi bombardeada, pouco depois

(Continua na última página)



Um aspecto de Buenos Aires, vendo-se, ao fundo, o edifício do Parlamento

O sorriso do premiado



Noticiámos há dias o episódio pitoresco de um capitão do Exército norte-americano que, num daqueles concursos de perguntas e apostas («ou tudo ou nada»), conseguiu responder certo à última pergunta que lhe fizeram (sobre a composição de um jantar oferecido em Londres ao presidente da República francesa) e ganhar a bonita quantia de 64 mil dólares. A fotografia mostra o herói da façanha, mostrando a sua alegria, ao receber o apetitoso cheque. O acontecimento despertou nos Estados Unidos tamanha curiosidade que foi incluído num programa de televisão

A admissão da China

provocará novo embate
na assembleia geral da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 18. — O espírito de Genebra será submetido à sua primeira prova importante

Arrepiante tragédia no recolhimento de um lar

CHICAGO, 18 — A Polícia desta cidade está a fazer um inquérito sobre a morte de um casal, de meia idade. Segundo se diz, assassinaram-se, mutuamente, num combate à navalha, devido a questões de finanças.

Uma sobrinha do casal, de 16 anos, declarou que quando saiu, ontem, da casa de banho, deparou com seus tios, Brainimir Spacik, de 48 anos, e sua mulher, Olga, de 47, mortos com feridas de facas. Spacik tinha sido apunhalado seis vezes e sua mulher onze. Eles tinham estado a brigar, disse a rapariga.—(R.).

na próxima sessão da assembleia-geral das Nações Unidas, que começa no próximo dia 20.

Estadistas e diplomatas de 60 países membros da O. N. U. estão a convergir para esta cidade, no fim da semana, preparados para enfrentar uma agenda contendo 68 problemas internacionais.

Após a eleição do presidente da assembleia, esta elegerá sete vice-presidentes, provavelmente das cinco grandes potências e da Etiópia e Luxemburgo e depois os presidentes das sete principais comissões.

Quando a assembleia começar, terá de validar os poderes dos seus membros. Como nos anos anteriores, os Russos travarão, pela certa, a batalha

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

publicará em 2.ª tiragem
os resultados do campeonato
de futebol da 2.ª divisão
e de outros jogos que se realizam
em Lisboa e noutros pontos do
País

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O cinema espanhol

renova a sua experiência
e reafirma os seus méritos

Divorciado de Luís G. Berlanga, o engenheiro-agrônomo J. A. Bardem surge, agora, como a figura mais interessante do panorama cinematográfico espanhol. Autor do argumento de «Benvido Mr. Marshall» (premiado no Festival de Cannes de 1953), parece ter tirado assinatura dos prémios daquele certame internacional, onde viu, há pouco, galardoado pelos críticos o seu filme «Morte dum ciclista». A ele se deve, sem dúvida, a introdução no cinema espanhol dos temas simples, humanos, tratados como a maneira neo-realista, mas com essências profundamente espanholas. As suas histórias têm de facto, o valor de estarem expostas com exacta linguagem literária, que, logo, na tela, voltamos a descobrir valorizadas com uma técnica depurada e um sentido de montagem perfeito. No entanto, a qualidade mais notável de Bardem é o seu amor à verdade, o seu realismo — sempre essencialmente espanhol — e a contemporaneidade das suas ideias. Sempre o seu cinema nos tem que dizer alguma coisa, quer nos mostre casos e pessoas ou se limite a narrar-nos factos. As suas invenções técnicas são as necessárias para fazer uma narrativa.

Se, em «Esa pareja feliz», nos contava a história, vulgar, diária, de um casal de operários, em «Cómicos», dava-nos a vida por dentro do teatro e dos seus habitantes. Se em «Felices Pascuas», a narrativa nos descobria o mundo-singelo da gente humilde, de um Madrid verdadeiro, perturbado pela presença humilde de um pequeno carneiro, em «Morte dum ciclista», revela-nos a posição egoísta de certas pessoas e o mundo e as circunstâncias que elas próprias povoam.

O entusiasmo dos críticos franceses...

Um ciclista, pedalando fatigadamente, alcança o cume da pequena encosta e desaparece. Um automóvel surge, bruscamente, e trava. Passado um instante, os seus ocupantes, um homem e uma mulher (que ia ao volante) descem e acercam-se «daquilo» que os fizera parar. A bicicleta está destrocada, mas o ciclista ainda vive. A mulher não deixa que o homem que a acompanha auxilie o ferido. Há uma escondida advertência na sua voz e abandonam o ciclista à sua sorte, fugindo no automóvel — o mesmo automóvel que, no final, há de rebentar. O peitoril duma ponte para se precipitar num abismo, evitando o atropelamento de um ciclista. E este, aterrorizado, depois de descobrir o corpo daquela mulher, de olhos ainda abertos, monta na sua máquina e afasta-se, pedalando rapidamente.

Lição de grande cinema, dificilmente se poderia encontrar melhor síntese do egoísmo que caracteriza os nossos dias. Para realizar o seu filme, o jovem e já famoso Juan Antonio Bardem empregou uma linguagem viva e directa, que é produto do seu temperamento e da sua maneira de pensar, produto da sua visão clara e nítida que tem dos problemas da sociedade.

Festival aeronáutico

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Para o festival aeronáutico que a comissão municipal de turismo realiza no próximo dia 25, já se encontram inscritos os seguintes aero-clubes: Aero-Clube de Portugal, com quatro aviões; Aero-Clube do Porto, com dois; Aero-Clube da Covilhã, com dois; e a Secção Aeronáutica da Associação Académica de Coimbra, com quatro aviões, e cinco aeromodelistas, com seis planadores, um motor de borracha, um «acrobata» de motor de explosão em voo circular e um avião de motor em voo livre. Esperam-se ainda novas inscrições.

O programa do festival está assim elaborado: das 10 às 12 horas, rebentamento de balões; das 12 às 13, exibição de acrobacia aérea; às 15, baptismo de voo gratuitos; das 16 às 18, aterragens de precisão. Durante todo o dia, haverá demonstrações de aeromodelismo.

Café Monumental

O projecto do magnífico e moderno Café Monumental que, como dissemos, ontem inaugurado, com a assistência de muitas dezenas de pessoas de relevo na vida lisboeta, foi inicialmente do distinto arquitecto Rodrigues Lima, pois a obra fazia parte integrante do conjunto dos edifícios do Cinema e do Teatro do mesmo nome; e o seu desenvolvimento e os arranjos decorativos e funcionais para a exploração, foram confiados pelo seu proprietário, sr. Amadeu Dias, aos conhecidos decoradores José Espinho e Fred Kradolfer. Mas muito contribuiu para o encantador ambiente do novo e elegante estabelecimento o excelente mobiliário fornecido pela consagrada Casa Olaio, da Rua da Atalaia.

mas da vida e transformação das coisas. Há valentia e delicadeza, tacto e bom gosto, em todo o filme, que, apesar do seu cru realismo, tem também sentimento lírico e emoção poética.

Um crítico francês do «Combat», de Paris, dizia que a «Morte dum ciclista» poderia ser «Teresa Raquin», não como a vira Carné, mas como a escreveu Zola. Na realidade, sem ser um drama negro, á maneira italiana ou francesa, esta película recorda Renoir ou Carné, mas lembra, igualmente, o Buñuel dos seus tempos menos burgueses. André Bazin, o exigente crítico de «Cahiers du Cinéma», afirmava mesmo, em «Le Parisien», que esta película, em sua opinião, deveria figurar entre as cinco ou seis melhores do Festival de Cannes. Isto significa muito, conhecida a bem pouca simpatia que os Franceses costumam dedicar às coisas espanholas.

O nosso publico tem de ver este filme

Espero, muito sinceramente, que os cinefilos portugueses e o grande publico, em geral, não fiquem privados de admirar esta película em que há sangue em cada imagem, obra fulgurante com os seus encadeados relâmpagos (uma das invenções de Bardem) que se assemelham a bofetadas, na qual avultam os grandes planos, mas nunca sem objectivo, ao longo de uma acção que se desarticula em pequenas cenas nervosas.

«Morte dum ciclista» é, de facto, uma obra de cinema autêntico, pela pintura dos caracteres e a maneira como está ligado o ambiente e em que Lúcia Bosé (que declarou ser esta a sua última película) nos deixa um legado artístico de veras notável. A bela actriz italiana vive o seu papel de maneira assombrosa, ao lado de Alberto Closas, esse discípulo dilecto de Margarida Xirgu, que se tornou, na Argentina, no intérprete ideal das peças de Alexandre Casona. Ele é, na verdade, a própria naturalidade, jogando com as pausas, com a voz e com o gesto de forma tão fluida e natural que vamos atrás dele sem perder a atenção um só instante.

Mas, principalmente, o que se impõe é a presença de Bardem. É o seu estilo que dá forma e personalidade a um trivial delito de adultério que termina numa tragédia conduzida pelo destino. Um trivial acidente de viação que se transforma virtualmente num crime para que o adultério fique impune.

Final, a roda de uma bicicleta pobre convertida na roda do próprio destino.

AUGUSTO FRAGA



J. A. Bardem, a figura de maior interesse do panorama do cinema espanhol

Vai ser escolhida a rainha de beleza das associações portuguesas no Brasil

SÃO PAULO, 18. — Nos salões do Centro do Professorado paulista, realizou-se ontem, com a presença do cônsul de Portugal, sr. dr. Adriano de Carvalho, a sessão solene comemorativa do 22.º aniversário da fundação do Centro do Douro, que se revestiu de grande luzimento. Falaram diversos oradores que enalteceram a acção do Centro do Douro, através dos seus 22 anos de existência, devotada ao engrandecimento da rica região do Norte de Portugal. No final o sr. dr. Adriano de Carvalho usou da palavra para salientar a obra benéfica do Centro do Douro e o carinho e amparo que tem dedicado aos seus conterrâneos residentes em São Paulo. Procedeu depois à entrega de diplomas de sócios beneméritos a diversas individualidades portuguesas e brasileiras.

Seguiu-se um acto de variedades, no qual colaboraram artistas da Rádio, Teatro e Cinema de São Paulo. Durante o festival, foi lançada a campanha para a eleição da rainha do Centro do Douro, que disputará o título de rainha das Associações Portuguesas do Brasil. — (L.)

Contra o analfabetismo

A Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus, no intuito de colaborar na campanha nacional contra o analfabetismo, tem em funcionamento, na sua escola da Rua da Quintinha, um curso primário nocturno, completo e gratuito, para adolescentes e adultos do sexo masculino. Na secretaria do Hospital de Jesus, Trav. da Arrochela, 2, estão abertas as matrículas para este curso, todos os dias úteis, das 10 às 20 horas.

DALM BEACH
RESTAURANTE BAR-BOITE
PRIMA DA CONCEIÇÃO GASCAS

ESTA NOITE
2.ª Apresentação
de
PAUL PÉRI
ao piano
ROGER LE SOURD

PAUL PÉRI inicia a sua actuação na Tágide às 0 h., 15 e no Palm Beach à 1 h., 30

TÁGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 35327/8
LISBOA

AUTOMOBILISMO

O V «Rallye»

Feminino do Estoril

corre-se no sábado

Mais uma vez, no próximo sábado, se vai realizar o tradicional «Rallye» Feminino, uma iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que tem, como de costume, a amável colaboração do Automóvel Clube de Portugal. Para este certame, é necessário que todas as senhoras condutoras de automóveis prestem a sua colaboração, demonstrando as suas extraordinárias faculdades que muitas vezes superam... a dos volantes masculinos.

Não é em jeito de passeio, em ostentação de puro mundanismo que a mulher revela as suas graças desportivas. É uma competição séria, como este «rallye», que se afirmam possibilidades e se concretiza um nome no meio automobilístico.

Ainda este ano, em Cannes e Deauville, o «Rallye» Automóvel Feminino teve nada menos do que cento e vinte e oito concorrentes. Que isto sirva de incentivo às mulheres da nossa terra. Para esta prova, sensacional, disputam-se as taças: «Estoril», «Palácio Hotel», «Hotel do Parque», «Bobone, L.d.» e «Erico Braga», sendo distribuídas a todas as concorrentes, sem excepção, uma placa de prata comemorativa do acontecimento.

A distribuição dos prémios faz-se, também, no sábado, no Casino Estoril, onde todas as concorrentes têm entrada livre. Para essa noite, está preparado um «show» internacional de grande categoria dedicado às concorrentes.

A inscrição está aberta na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino Estoril, onde também se distribuem os regulamentos da prova.

VIDA RELIGIOSA

A recepção preparada ao novo arcebispo de Évora

EVORA, 17 — O programa das solenidades para a recepção que as autoridades eclesásticas, civis e militares vão dispensar ao novo arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, pode considerar-se quase elaborado, embora o acto festivo ainda esteja distante — 16 de Outubro.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, sairá de Lisboa pelas 10 horas daquele dia, e a sua entrada na capital alentejana está prevista para as 15 horas — se tudo que se relaciona com o programa da recepção não tiver de sofrer qualquer alteração.

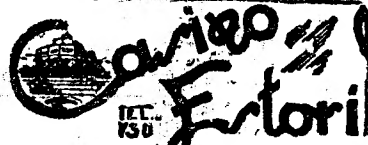
Os sinos da arquidiocese repicarão desde o romper da aurora, e a cidade de Évora — sede do arcebispo — por onde tem passado altas e notáveis figuras da igreja — vestirá as suas melhores galas.

Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo

ILHAVO, 18 (Pelo telefone) — No aprazível lugar da Gafanha do Carmo, deste concelho, começaram hoje as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, com missa solene, sermão e procissão, arriáal diurno, e nocturno, em que tomarão parte duas bandas da região. As festas prosseguem amanhã.

Congresso Eucarístico em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 18 — Está a realizar-se nesta vila um grande congresso eucarístico regional, a que acorreram alguns milhares de fiéis deste concelho e dos de Sátão e de Viseu. Às 9 horas principiou a missa pontifical celebrada pelo sr. bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto, num altar erguido no Largo da Carvalho. Durante o acto foram ordenados três subdiáconos italianos do Seminário das Missões de Viseu. A meio da tarde, realizou-se a no mesmo local uma sessão solene, também presidida pelo bispo de Viseu. À noite, uma procissão desfilará pelas ruas da vila.



HOJE — ESTREIA dos bailarinos

MURIO et SHEILA

e 2.ª apresentação do

BALLET CLAUDE MARCHANT

às 23,45 no «RESTAURANTE» e à 1,15

no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS

TERRAÇOS (Adultos)

DEPOIS DE AMANHÃ

ESTREIA da Orquestra HAVANA

CUBAN BOYS sob a direcção de

ARMANDO ORÉFICHE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Notícias vindas de Lourenço Marques salientam o êxito alcançado no Teatro Manuel Rodrigues, da revista de costumes locais, «Está cá hoje», original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, com música do maestro Jaime Mendes e desempenhada pela companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—O empresário Vasco Morgado, convidou o artista Tomás Alcaide a participar do desempenho da peça «Joana d'Arc», que na próxima quarta-feira se começa a ensaiar no Teatro Avenida.

—De Monte Gordo, onde dirigiu artisticamente o Casino Oceano, regressou o actor Humberto Madeira, que amanhã começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória a revista «Festa é Festa».

—A actriz Maria Dulce, que se encontra em Madrid, será a protagonista do novo filme «Yo elijo el infierno», que vai ser dirigido por António Vilar.

—Para a companhia do Teatro Apolo, foi convidado o actor Barreto Poelra, que, por motivos da sua vida particular, não pode participar do desempenho da comédia musicada «Toiros de Morte».

—Realiza-se amanhã, no Teatro Maria Vitória, a apresentação do elenco que há-de desempenhar a revista «Festa é Festa», com que, em meados de Outubro, se irá inaugurar a temporada.

—Consta que é um original do actor Costa Ferreira a peça com que a companhia do Teatro da Trindade inaugura a temporada de Inverno.

—Os 14 quadros da revista «Porto é Porto», que vai ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, têm os seguintes títulos: 1.º, «Barreiras da cidade»; 2.º, «No café do embarque»; 3.º, «Pólice feminina»; 4.º, «Instituto do Amor»; 5.º, «Cá está ela»; 6.º, «O homem invisível»; 7.º, «Dos fracos não reza a história»; 8.º, «Relógios da cidade»; 9.º, «Vamos à Baía»; 10.º, «Na Praça da Liberdade»; 11.º, «O Jogo... uma mulher»; 12.º, «Escola de apanhadeiras de malhas»; 13.º, «Romarias do Norte»; 14.º, «Porto é Porto» (final).

—Ainda que a título experimental, vai ser alterada a lei que regula a entrada de menores nos espectáculos públicos.

—É o ensaiador Paulo José quem ensaiará a coreografia da revista «Porto é Porto», assunto que ficou ontem assente com o empresário Giuseppe Bastos.

Elsa Mastbaum

ensaia os bailados dos espectáculos de Cascais

Nos dias 22 e 24 do corrente, vão realizar-se, em Cascais, no seu bonito teatrinho de Gil Vicente, dois espectáculos infantis, a favor de instituições locais.

Nelas colaboram grupos de crianças ensaiadas por Elsa Mastbaum, primeira bailarina do Circulo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu. Trata-se, de facto, de um dos momentos mais gratificantes do espectáculo a que o publico vai dar o merecido apreço.

Notícias do Brasil

Não foi feliz a deslocação da companhia de revistas do empresário Walter Pinto à Argentina. Os acontecimentos políticos ocorridos em Buenos Aires, onde se estreou com grande sucesso, precipitaram o insucesso financeiro orçado em 2 milhões de cruzeiros. A companhia teve de sair para Montevideo, antecipando a temporada que ali ia realizar, prevista para fins de Outubro.

O exito do filme

em exibição no São Jorge

Enquanto alguns processos mais modernos não logram operar nova revolução na técnica do cinema, o sistema «Vistavision» é ainda o detentor do prémio da Academia de Hollywood, que o oficializou como a expressão máxima do relevo dimensional e da profundidade panorâmica. Foi por este sistema rodado o vibrante filme que o Cinema São Jorge oferece esta semana ao publico de Lisboa: «A ilha do inferno». Magnificamente fotografado em excelente technicolor e dotado com o som adicional estereofónico Perspecta, o filme «A ilha do inferno» é um espectáculo repleto de emoções fortes.

Ópera no Coliseu

No dia 20 de Outubro, estreia no Coliseu, com a «Aida», de Verdi, uma grande companhia lirica italiana

Uma grata notícia para os nossos leitores: no próximo dia 20 de Outubro, estreia, no Coliseu, uma grandiosa companhia de ópera lirica italiana. Dêla fazem parte os mais brilhantes divos e «estrelas» daquele país, nomes consagrados, internacionalmente, e outros que são considerados as maiores revelações da actualidade. A companhia apresenta em primeiro espectáculo a famosa ópera «Aida», de Verdi, com uma impressionante montagem artística. No seu repertório incluem, entre outras, as seguintes óperas: «Barbeiro de Sevilha», «Tosca», «Madame Butterfly», «Rigoletto», «Bohème», «Pescador de Pérolas», «Manon», «Cavalleria Rusticana», «Paihaços», «Traviata» e «Carmen».

Sexta-feira, 23

Estreia da 1.ª companhia de circo internacional no Coliseu.
Um avião de jacto na sala, com 4 sensacionais acrobatas



Nem todos os dias são iguais. Na próxima sexta-feira, o Coliseu reabre as suas portas. Inaugura-se ali a temporada de circo, numa noite que vai ser maravilhosa de alegria e de emoção. Sabemos que esta companhia de circo traz as mais sensacionais novidades, num programa repleto de surpresas. Uma delas — e não a mais famosa — é um avião de jacto, que dá volta à sala, com quatro acrobatas — os Cartex — executando as mais temerárias proezas. «Matinées» infantis às 16 horas, às quintas, sábados e domingos.

Está em Lisboa

um grupo francês de pequenos cantores

Encontra-se em digressão pelo nosso País, tendo já actuado em Coimbra, Porto, Viseu, Fátima, Ericeira e Évora, o grupo francês dos pequenos cantores «Les Moineaux Beauté Plaisance», que ontem chegou a Lisboa.

Pertencente à paróquia de Nogent-sur-Marne (Seine) o excelente conjunto, constituído por 45 elementos, dirigidos pelo padre Tessier, acompanhou hoje a missa das 11 horas em São Domingos e a das 12 horas na igreja da Encarnação.

Do seu repertório, constituído por canções profanas e religiosas, os pequenos cantores interpretaram «Ave Maria», de Vittoria; «Le bel ange du ciel», de Gevaert; «Agnus Dei», de Roland de Lassus; «O Jesu Christe», de Van Berchem; o coral final da paixão segundo S. João, de J. S. Bach e o «Hymne de Sérapion», de Emile Martin.

Das interpretações destacamos o coral de Bach, cantado com profundo sentido religioso, num magnífico equilíbrio de vários nappes, onde se destacam os tenores. De resto, a unidade do conjunto revelou-se em todas as outras obras, sob a direcção do padre Tessier.

Ontem, o agrupamento, que é acompanhado pelo rev. dr. Mário Brás, presidente da Federação Portuguesa dos Pequenos Cantores, apresentou-se às 19 horas, na igreja da Penha de França, no decorrer de uma cerimónia religiosa. As 21 e 30, no ginásio do Liceu Gil Vicente, deu um concerto de obras clássicas e populares de vários países da Europa.

A Federação Internacional dos Pequenos Cantores, cuja sede, em Paris, é a do agrupamento dos «Petits Chanteurs à la Croix de Bois», conta 1.600 grupos, em 60 países e reúne um total de 60 mil pequenos cantores, entre os quais os que presentemente se encontram em Lisboa.

«Les moineaux beauté plaisance», que se apresenta envergando alvas, com uma cruz de madeira sobreposta no peito, seguirá novamente para o Norte, no seu autocarro privativo, a fim de actuar na Guarda, amanhã; em Vila Real, no dia 20; e em Bragança no dia 21, seguindo depois para Espanha.

Américo Covões

Da viagem que realizou pelo estrangeiro, regressou hoje a Lisboa o nosso amigo e distinto empresário do Coliseu, sr. Américo Covões, que veio acompanhado pelo seu secretário, dr. Azevedo Pereira.

CONVITE

LEOPOLD VILMOS

MESTRE HUNGARO DE PASTELARIA

PRIVATIVO DO CAFÉ PALLADIUM

Apresenta, a partir de hoje, algumas especialidades

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

Isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de

METAL DISTENDIDO, LDA.

CAMPO GRANDE, 10 a 10-B

Telef. 774132 — LISBOA

INVICTA

TABACO FRACO

EXPERIMENTE

OS CIGARROS:

INVICTA

Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico

Esc. 2.60

24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

FRIGORÍFICOS AMERICANOS

de real valor

AMANHÃ

EXPOSIÇÃO

Giulietta

sprint

ALFA ROMEO

MILANO

DE ESTILO MODERNO E CONCEPÇÃO AERODINÂMICA. ALTA ELEGÂNCIA DA LINHA, A COMODIDADE E CAPACIDADE INTERIOR, UMA ESTABILIDADE EXCEPCIONAL, GRANDE POTÊNCIA, VELOCIDADE NOTÁVEL E TRAVAGEM SEGURA

4 CILINDROS — 1290 CM³
160 KM POR HORA — 8,5 LITROS AOS 100 KM
2+2 LUGARES

MOCAR, L^{DA}

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A, 19-B

OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

UMA REVISTA DE PARIS EM LISBOA!

VASCO MORGADO
vai apresentar no

VARIEDADES MOULIN ROUGE FOLIES

De Michel Guide,
com musica de 20
compositores céle-
bres, entre os quais
GEORGES AURIC

ROSETTE GILLE

Soprano

PAUL
AUGÉ

Tenor

JEAN
VIVET

Barítono

BILLY BOURBON

O bailarino louco

IRENE
GODARD

«Comère»

JANE
LASTE

Bailarina

O "FRENCH CANCAN"

DREAN

o rei dos cómicos

BILLY

o símio comediante

MOULIN ROUGE FOLIES

(Para adultos)

com os mais Belos
MANEQUINS
DA FRANÇA!



TEMIDO
PELOS
HOMENS

E' UM FILME

OS QUE JA HAVIAM EXPERI-
MENTADO A FORÇA DO SEU
BRAÇO CHAMAVAM-LHE
«O LUVA DE FERRO»

DUELOS

Columbia

ROBERT STACK



PARA TODOS
com mais de 13 anos

TECHNICOLOR

URSULA THIESS



AMADO
PELAS
MULHERES

AMANHÃ no
CAPITOLIO

BR V U R

O EMISSÁRIO DE EL-REI



SETEMBRO
SALDOS

LAS
SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR

VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

BOUTIQUE
BLUSAS CASACOS
FATOS DE BANHO
LENÇOS, ETC., ETC.

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA



Anita Guerreiro

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje (até de madru-
gada) Fados e Can-
ções por ANITA
GUERREIRO, Alice
Magina, Angela Nu-
nes, Joaquim Silveiri-
n', Fausto Ribeiro
e o «ás» da boa dispo-
sição João Viana (Vianinha).

UM BRILHANTE ESPECTACULO
DE FADOS CASTIÇOS E CANÇÕES
MODERNAS

Acompanhamentos por Pedro Leal e
António Couto.

Direcção artística de

LINHARES BARBOSA



Finissima
Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1866



AGENTE
CURSINO S. COSTA

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribate-
jano», de Salvaterra.

ISTO É UM ÊXITO

LAURA
VILLARET
ASSIS

GRACA!
LUZ!
CÔR!

MELODIAS DE LISBOA

de Fernando Santos, Nelson de Barrós e João
Villaret, com musica de Frederico Valério

MIMI GASPAR, CARLOS ALVES, SALES
RIBEIRO, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL
SOLNADO, MARIA LUISETTE, CARMO
CANAS e muitos outros artistas

* Primeiros bailarinos: FERNANDO LIMA e AGUEDA SENA

Todas as noites, no TEATRO MONUMENTAL, às 20 e 45 e 22 e 45 (para adultos)

Para inaugurar brilhantemente AMANHÃ a sua temporada o TIVOLI escolheu um filme aclamado pela história, pela realização e pela interpretação!



JOSEFINA
deu-lhe o poder!
MARIA LUISA
deu-lhe um filho!
DÉSIRÉE
deu-lhe apenas o
AMOR IMPOSSÍ-
VEL!

Désirée

Realização de
HENRY KOSTER

O primeiro amor de NAPOLEÃO

CINEMASCOPE

COR DE LUXE
ADULTOS

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE

A mais apaixonada história de amor contada até hoje pelo CINEMASCOPE com som estereofónico de 4 bandas magnéticas de alta fidelidade num quadro inesquecível e majestoso da época napoleónica!

Carter das Cinemas

EDEN
TEL. 20760
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTO e Isa Barziza em
**O TURCO
NAPOLITANO**
Um espectáculo de bom
humor que diverte e faz
rir

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)

A's 21,30 h.
O magnífico filme de
«suspense»
Em 2.ª semana
**O CRIME
DA RUA 99**
JOHN PAYNE
e EVELYN KEYES

PARAMOUNT
TEL. 55131
(13 anos)

A's 18,15 e 21,30
ULISSES
em TECHNICOLOR
O maior êxito do ano!
Um filme inspirado na
«Odisséia», de Homero!
Cópia rigorosamente nova
com Silvana Mangano e Kirk Douglas

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O extraordinário filme de
«suspense»
com John Payne e Mary
Murphy
**A ILHA
DO INFERNO**

PALÁCIO
(13 anos)

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
**O CANTOR
APAIXONADO**
com Mario Lanza
A CARGA VITORIOSA

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21,15 - (18 anos)
OS TRÊS LADRÕES
AREIAS MOVEDIÇAS

LIZ
TEL. 48560

AS AVENTURAS
DE HAJJI BABA
(18 anos)

GERRAS
TEL. 20917

A's 21 - (18 anos)
APAIXONADAMENTE
Cinco num automóvel

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 - (13 anos)
**DUELO NA SELVA
CONTRA O CRIME**

TIVOLI
TEL. 50595

Um filme famoso
de MARCEL CARN.
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)
com Jean Gabin (1.º pr.
mio de interpretação mas-
culina da Bienal de Ve-
neza) Arletty e Lasaffre
(18 anos)

POITEVINO
TEL. 26305

A's 15,15 18,15 21,30
3.ª semana do maior êxi-
to da época de Verão em
Cinemascopie
**O JARDIM
DO DIABO**

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e
Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS
ROSAS», em cinemascopie e technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Êxito absoluto do filme
policíaco de excepional
classe
**OS BONS
MORREM CEDO**
com Lawrence Harvey

ODEON
A's 21,30
(Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
DESEJO HUMANO
com Gloria Grahame
A ÚLTIMA NOITE

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30, 21,30 - (18 anos)
Despedida do impres-
sionante filme
**O CASTELO
DO PAVOR**
Richard Greene, Boris Karloff, Stephen Mc
Nally e Lon Chaney

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Camarotes 25500
Reservados 7500
Cadeiras 5500
(18 anos)
As 21,30: QUANDO OS MUNDOS CHOCAM
Um filme de George Pall
A's 22,45: MARABUNTA
Charlton Heston e Eleanor Parker

CASINO ESTORIL
A's 21,30

(18 anos)
O LENÇO VERDE
com Ann Todd



É NA PRIMEIRA PRAÇA DE PORTUGAL



J. B. NUNCIO

QUE SE VAI DAR O PRI-
MEIRO E ÚNICO ENCON-
TRO DESTA ÉPOCA EN-
TRE OS DOIS INDISCUTI-
VEIS MESTRES DO TOU-
REIO A CAVALO



SIMÃO de VEIGA

SIMÃO E NÚNCIO

NA 5.ª FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS

E OUTRO ENCONTRO FORMIDABILÍSSIMO:

SALGUEIRO E CONDE

E AINDA: O PRIMEIRO MATADOR DE TOIROS PORTUGUESES

DIAMANTINO VISEU

(Prestigioso presidente do Sindicato dos Toureiros Portugueses em cujo benefício é dada a corrida)

COM O GRANDE TRIUNFADOR DO MÉXICO

JOAQUIM MARQUES

E MAIS: OS PRIMEIROS NOVILHEIROS DE PORTUGAL

Amadeu dos Anjos e José Trincheira
8 TOIROS DAS MAIS AFAMADAS GANADERIAS

E, FINALMENTE:

DOIS GRUPOS DE FORCADOS: O DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA
DE XIRA E O DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS

ATENÇÃO — DIGNA-SE ASSISTIR COMO PRESIDENTE DE HONRA A
ESTA CORRIDA S. EX.ª O SR. INSPECTOR-CHEFE DOS ESPECTACULOS,
CORONEL OSCAR DE FREITAS.

SOMBRA DESDE 50\$00; SOMBRA-SOL DESDE 40\$00; SOL DESDE 30\$00
E GALERIAS DESDE 15\$00!

A bilheteira abre amanhã, nos Restauradores, 7, às 11 horas
PARA MAIORES DE 13 ANOS

UMA CORRIDA DE ENORME PRESTÍGIO E A PREÇOS BARATOS, QUE
SÓ O SINDICATO PODERIA OFERECER AO PÚBLICO!

CONTINUAM OS ÊXITOS

NO

CINEMA PALÁCIO

TELEFONE 47163

Segunda-feira, 19

A CANTINELAS EM CALÇAS PARAS
MATOU

Terça-feira, 20

S/C O HOMEM TRANQUILO
PAGUEI OS MEUS PECADOS

Quarta-feira, 21

S/C SUBLIME EXPIAÇÃO
ZONA LIV

Quinta-feira, 22

A DELÍRIO
O IMPERTINENTE SR. JONES

Sexta-feira, 23

S/C FÉRIAS EM ROMA
O TESOURO PERDIDO

Sábado, 24

A TORTURA DE MÃE
A CIDADE SUBMERSA

Domingo, 25

Às 15,30

S/C LUZES DA RIBALTA
INFERNO DE TÓQUIO

Às 21,30

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO

sempre
fixe

DESPORTOS

importantes deliberações

da Federação de Futebol

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se ontem, á tarde e á noite, para tratar de vários assuntos. A reunião durou até ás 3 e 30, e a Federação forneceu a seguir o seguinte comunicado, dando conta das suas resoluções:

Reverrer de uma decisão do Conselho Jurisdiccional

Tomar conhecimento da decisão do Conselho Jurisdiccional, que deu provimento ao recurso apresentado por Artur Quaresma e António Feliciano e recorrer da decisão daquele Conselho, por á Direcção se afugurar que, com a devida vénia, é de manter a pena disciplinar aplicada.

Provimento ao recurso do Ferroviário de Moçambique

Dar provimento ao recurso do Grupo Ferroviário de Moçambique de uma decisão do Conselho Jurisdiccional da Associação de Futebol de Lourenço Marques, depois de tomar conhecimento do parecer dado sobre ele, pelo Conselho Jurisdiccional da F. P. F.

Associações angolanas na Federação

Aceitar a filiação provisória das Associações angolanas, de Benguela, Bié, Huambo e Moçico e propor ao próximo Congresso Ordinário as filiações definitivas das mesmas Associações.

Taça «Correcção»

Instituir uma taça denominada «Correcção» para ser atribuída aos clubes que, disputando os campeonatos nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões e juniores, durante as provas não tenham cometido qualquer infracção disciplinar. Aos jogadores que tenham feito parte das equipas premiadas, serão atribuídas medalhas.

Estatuto do jogador

Por terem accedido ao convite que lhes foi dirigido, nomear para o estudo e elaboração do «Estatuto do Jogador», uma comissão constituída pelos drs. Artur

CICLISMO

Alves Barbosa vencedor da XX «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—(Pelo telefone).—O esplendido tempo do dia de hoje contribuiu para dar o maior realce e brilhantismo ás festas desportivas efectuadas de manhã e de tarde nesta cidade. A affluência de forasteiros, tanto dos arredores como de pontos distantes, foi muito grande, animando extraordinariamente as ruas da Figueira.

A Avenida Saraiva de Carvalho, que é bastante extensa, regorgitava de publico, bem como as ruas das imediações por onde passavam os corredores da «Volta dos Campeões»—a XX da série. O publico, numeroso, do centro do País, de Lisboa e do Porto, transportado em automoveis e autocarros, aproveitou bem a manhã, espalhando-se pela cidade para assistir á grande prova. De tarde, para a prova «Lavras de Oura», verificou-se a mesma affluência de publico.

Alinharam á partida, para a «Volta dos Campeões», quinze corredores, que deram dez voltas ao circuito, seis das quais disputadas em «criterium». Alves Barbosa, do Sangalhos, que alcançou o maior numero de pontos no conjunto das seis voltas foi também o primeiro da classificação geral. Pedro Polainas, do Sporting, que deu esplendida réplica ao campeão, foi o segundo.

Eis a classificação do «criterium»: 1.º, Alves Barbosa, 32 pontos; 2.º, Pedro Polainas, 20; 3.º, Ribeiro da Silva (Académico), 13; 4.º, Joaquim Carvalho (Académico), 12; 5.º, Américo Raposo (Sp.), 9; 6.º, Onofre Tavares (E. C. P.), 7; 7.º, Alberto Silva (Acad.), 5; 8.º, José Gaspar (Sang.), 3; 9.º, Sousa Santos (E. C. P.), 2; 10.º, José Calquinhães (Sp.) e José Francisco (Benfica), 1 ponto.

A classificação geral foi estabelecida pela mesma ordem.

Por equitas: 1.º, Sangalhos, 35 pontos; 2.º, Sporting, 30; 3.º, Académico, 30; 4.º, F. C. do Porto, 9.

AS ROIAS DE GOLFE

vão ser injectadas de cobalto

NOVA YORK, 18.—O cobalto radioactivo, entre outras applicações uteis, vai facilitar a busca das bolas de golfe. Um jogador injectou, nas bolas particulas de cobalto radioactivo e usou um contador Geiger para as encontrar, com a maior facilidade. Por enquanto, o novo processo tem apenas uma difficuldade: as bolas radioactivas ficam a mil escudos cada uma.—(L.).

Campos Figueira de Gouveia, Carlos Teixeira da Costa Junior, José Maria Antunes Junior, João Joaquim Tavares da Silva, tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, Joaquim Alves Teixeira, G. Trabuco Alexandre, e José Monteiro Poças.

A acção do vice-presidente da Federação, em Belfast

Tomar conhecimento do officio da Federação Irlandesa de Futebol em que agradece a oferta da F. P. F. por ocasião do 75.º anniversário daquela Federação e expressa o seu agrado pela presença em Belfast do dr. Carlos Costa, vice-presidente da F. P. F., e officiar áquella Federação Irlandesa agradecendo as gentilezas dispensadas ao representante da F. P. F.

Técnicos estrangeiros

Notificar todos os clubes que têm ao seu serviço treinadores estrangeiros, para darem cumprimento no prazo máximo de sessenta dias, ao estabelecido no art.º 44.º do Decreto 32.946, que determina «que o contracto de técnico estrangeiro pelos organismos desportivos depende da autorização da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar».

Jogos com o País de Gales e a Holanda

Tomar conhecimento dos officios das Federações do País de Gales e da Holanda manifestando o desejo de incluir nos seus calendários internacionais, jogos com as seleções portuguesas, tendo sido resolvido estudar o assunto.

Seleccionadores e treinadores nacionais, em treinos de clubes

Solicitar dos clubes que: 1.º—Aos seleccionadores e treinadores das equipas nacionais de futebol seniores e juniores, seja permitida, sempre que o desejarem, a entrada em todos os campos onde se realizem treinos em que participem jogadores internacionais, ou jogadores em observação; 2.º—Os treinadores e preparadores de futebol, das equipas de clubes, facilitem a prestação das informações que lhe forem solicitadas pelos seleccionadores e treinadores nacionais, colaborando assim no problema das seleções nacionais.

Curso de treinadores

Remodelar a comissão nomeada para estudar o Regulamento do «Curso de Treinadores» que ficará assim constituída: sr. Carlos Ramires e drs. António Alves Vieira, Manuel de Mesquita Guimarães, José Maria Antunes e Tavares da Silva.

NATAÇÃO

Nova proeza do jovem nadador Carlos Santos

O jovem nadador Carlos Santos, de 14 anos de idade, do Alhandra que fez recentemente a ligação Alhandra-Povo do Bispo (25 quilómetros), registou hoje nova proeza ao concluir o percurso de Vila Franca-Povoá (15 quilómetros), em 2 h. e 9 m., prova que dedicou ao Atlético Povoense.

Apesar das óptimas condições em que fez a prova (boa temperatura e forte corrente de vazante) o feito do promettedor nadador é digno de realce.

A partida verificou-se ás 9 h. e 17 m., em frente do cais de Vila Franca, o nadador passou respectivamente, em Alhandra ás 9 h. e 50 m.; em Alverca, ás 10 h. e 45 m.; e finalmente, na Povoá, ás 11 horas e 26 minutos.

A sua chegada foi assinalada com uma salva de foguetes presenciada por numeroso publico que lhe dispensou entusiástica recepção. Seguidamente o nadador foi recebido na sede do grupo local onde a direcção lhe ofereceu um Porto de honra.

As classes de ginástica do Lisboa Ginásio Clube

Comemam amanhã, no Lisboa Ginásio Clube, as inscrições e inspecções médicas para a frequência nas 37 classes que funcionarão no período lectivo 1953-56, de modo a satisfazer o constante aumento de praticantes de ginástica que, ano após ano, se regista nas suas fileiras.

De maneira a obviar a uma acumulação perniciososa ao bom funcionamento das inscrições, estas obedecerão ao seguinte escalonamento:

Segundas-feiras, infantis (5 aos 9 anos); terças-feiras, rapazes e homens (ginástica educativa); quartas-feiras, senhoras e meninas (ginástica educativa e danças); quintas-feiras, infantis (5 aos 9 anos); sextas-feiras, correctiva, médica, desportos e applicada feminina e masculina.

A secretaria do clube funciona todo o dia, até ás 24 horas.



Sob um cenário maravilhoso, onde não falta a silhueta da «Sagres» e do «Alonso de Albuquerque», bem como, as redes de pesca da vila de Cascais, dispersas ao longo da muralha do cais da Praia da Conceição, os três corredores mais em evidência no Campeonato Regional de Fundo—José Araújo, Filipe Luís e António Silvério, este ultimo filho, daquela vila—passam um pouco indifferentes á beleza do espectáculo a caminho da meta, que será alcançada pelo benfiquista Araújo em tempo recorde!

O benfiquista José Araújo reafirmando as suas qualidades estabeleceu novo «record» (1 h., 42 m.) no percurso do Guincho a Algés



José Araújo, o fenómeno do atletismo nacional, o atleta mais em evidência na Península em provas de fundo. Este extraordinário corredor poderá ser o português que melhor virá representar o País nas olimpiadas de Melbourne

Esta manhã, com temperatura relativamente fresca, mas sob um sol escaldante á medida que o tempo avançava e, portanto, um pouco prejudicial para as corridas pedestres, disputou-se, de organização da Associação Regional de Atletismo, o Campeonato de Fundo, na distancia de 30 quilómetros, com partida do Guincho, muito para além da Boca do Inferno, em Cascais, precisamente ao km. 95,700, com chegada a Algés, em frente da estação do caminho de ferro.

A competição reuniu bastantes atractivos, salientando-se, especialmente a corrida extraordinária do vencedor, José Araújo, que há épocas demonstra ser o melhor fundista português de todos os tempos. E, na verdade, uma máquina perfeita posta ao serviço do desporto nacional.

O traçado da prova serve esplendidamente, não só pela sua natureza, como também, pela facilidade de organização.

O Campeonato Regional de Fundo tem uma história verdadeiramente interessante, salientando-se, sem duvida, a segunda fase, a mais longa no calendário, e que foi disputada entre Queluz e Campo Grande, durante os anos de 1938 a 1953. O Benfica tem sido o clube que mais victórias obteve neste campeonato, ao todo, 15 triunfos.

Da geração moderna há um corredor que deu já provas cabais do seu grande valor — José Araújo — e que é o expoente mais elevado em provas de grande fundo.

A sua corrida, desta manhã, foi mais uma

lição. Correu como quis e na altura precisa abandonou os seus adversários, estabelecendo no final um novo «record»! Foi como sempre impressionante e fez vibrar os adeptos. O seu mais valoroso adversário, um campeão sportinguista Filipe Luís, veterano nestas competições, deu-lhe réplica até mais de metade do percurso. Os restantes foram quase no inicio do campeonato, afastados irremediavelmente e, assim, aos 16 kms., podia-se ver, que as distancias entre os corredores eram já apreciáveis. Os cronómetros acusavam tempos substanciais entre os dois corredores da vanguarda—José Araújo e Filipe Luís—e os ultimos classificados.

O «tempo» conquistado hoje por José Araújo, entra no domínio internacional e faz prever que no próximo dia 2 de Outubro, data em que se disputa a Maratona, a sua corrida vai ficar memorável.

Vejamus rapidamente como decorreu o Campeonato: aos 5 kms. o pelotão pode dizer-se era compacto. Apenas dois dos oito que alinharam á partida se atrasaram umas centenas de metros. O tempo de José Araújo, nesta altura era de 16 m. e 18 s.

Aos 10 kms. ainda com brisa fresca e vento pelas costas, José Araújo alcançava 33 m. e 4 s. Nesta altura, o pelotão estava já estirado e apenas na vanguarda se mantinham o vencedor, Filipe Luís, António Silvério e Claudino Martins. A passada do vencedor até aqui foi branda, não se registando qualquer iniciativa de fuga.

Aos 15 kms., isto é, a meio da prova, próximo de Carcavelos, o cronómetro indicado para o vencedor acusava 49 m. e 5 s. Tempo excelente e que denotava uma perfeita mecanização de movimentos. Filipe Luís, foi o unico adversário que conseguiu aguentar a passada do campeão, até este momento. Muito atrasados passaram por esta ordem os seguintes corredores: António Silvério, Armando Silva, Claudino Martins, José Tomé, Artur Ferreira e Casimiro Rocha.

A fuga do vencedor dá-se precisamente entre os 20 e 25 kms. Araújo continuava com uma mecanização de passada impressionante, não se notando na sua face qualquer esforço. Assim, os 20 kms. eram alcançados em 1 h., 5 m. e 47 s.

Daqui em diante assistiu-se então á luta individual de José Araújo contra o tempo (cronómetro) e também contra o calor que começava a fazer-se sentir. E' que o Sol ia já alto e fazia os seus estragos. Filipe Luís perdeu terreno, mas não muito.

Aos 25 kms. José Araújo manteve-se no mesmo ritmo e obteve o «tempo» de 1 h., 23 m. e 16 s., há retaguarda descobre-se que existe uma luta interessante entre Armando Silva, que se aproximava de Filipe Luís e António Silvério, do G. D. de Cascais, que em estilo de entusiasmo tentava alcançar Armando Silva.

Finalmente, Algés foi alcançado por José Araújo, com o «tempo» de 1 h., 42 m. e 8 s., amargas que fixa o «record» no Campeonato Regional de Fundo, visto que esta fase é uma da nova era que se avizinha.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, José Araújo, do Benfica, 1 h., 42 m. e 8 s.; 2.º, Filipe Luís, do Sporting, 1 h., 44 m. e 1 s.; 3.º, Armando Silva, do Benfica, 1 h., 45 m. e 41 s.; 4.º, António Silvério, do Cascais, 1 h., 49 m. e 27 s.; 5.º, Claudino Martins, do Benfica, 1 h., 56 m. e 2 s.; 6.º, Artur Ferreira, da Belenenses, 2 h. e 36 s.; 7.º, José Tomé, Bairro da Inglaterra, 2 h., 2 m. e 55 s.; 8.º, Casimiro Rocha, do Belenenses, 2 h., 10 m. e 59 s.

As differenças entre o vencedor e os seus adversários foram as seguintes: para o segundo classificado — 2 m. e 7 s.; para o terceiro — 2 m. e 33 s.; para o quarto — 7 m. e 19 s.; para o quinto — 13 m. e 4 s.; para o sexto — 19 m. e 28 s.; para o sétimo — 22 m. e 47 s. e para o oitavo — 29 m. e 45 s.

DESPORTOS

A semana da vela
na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª pág.)

Não deu surpresas a segunda jornada
do campeonato de juniores da A.F. de Lisboa

Com os jogos da segunda jornada, prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Juniores, da A. F. L.

Na série A, o Sporting voltou a desfrutar de nítida vantagem sobre o adversário, vencendo por 9-0, a melhor marca da ronda. O Casa Pia, não obstante jogar no seu terreno, não foi além de um empate contra o Cascalheira.

O Belenenses foi o único a vencer «fora», ao bater o Estoril por 3-0. O Palmense derrotou o Vitória pela diferença mínima.

Na série B, o Oriental contra o Aguiar conquistou a vitória mais folgada da série. No Campo Grande, o Benfica teve dificuldade em bater o Atlético por 3-1. Vialonga e Alhandra também derrotaram os seus adversários, respectivamente, Opeário de Vila Franca e Sacavenense, por 2-0 e 2-1.

Eis alguns apontamentos dos desafios realizados esta manhã:

SÉRIE A

Palmense, 1—Vitória, 2

Jogo no campo «José Ramos». Arbitro Anacleto Gomes.

PALMENSE — Pina Martins; Jaime Silva e Cotrim; Baptista, Figueiredo e Lopes Silva; Costa Santos, Rocha (Gonçalves), Fonseca, Teixeira e Brito.

VITÓRIA — Ildio; Gama e Agostinho (Albarrá); Anibal, Correia e Ramos; Lopes, Barata, Lucas (Inácio), Corvo e Rosa.

Ao intervalo 0-0.
Na segunda parte, aos 3 minutos, na transformação duma grande penalidade, Anibal fez 1-0; dois minutos depois Rosa elevou a marca para 2-0. O Vitória ainda desperdiçou outro castigo máximo, aos 25 minutos. A passagem da meia hora, Lopes da Silva, do Palmense, marcou o ponto de honra da sua equipa.

Sporting, 9—Castelo, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro» dirigido por Maximino Afonso.

As equipas:
SPORTING — Azevedo; Brito e Gomes

(Garrido); Mourato, Couto e Mendes; Jacques, Emanuel, Passos, Bispo e Filipe.

CASTELO — Sousa; Viegas e Antero; Fernando, Leal e Valdemar; Renato, Américo, V. Manuel (Matos), Julio e Ramiro.

O resultado ao intervalo era de 3-0. A margem folgada de tentos traduz a marcha do encontro.

Os golos foram marcados por Filipe, 3; Bispo, 2; Passos, 3; e Brito, um.

Estoril, 0—Belenenses, 3

Jogo no Estoril, dirigido por Viriato Maximiano.

As equipas:
ESTORIL — Augusto (Prazeres); Ferreira e J. Fernando; Sequeira, Nogueira, Palmeiro; Constantino (José Luis), Mantal, Caracol, Peixoto e Eduardo (C. Pereira).

BELENENSES — Vicente; Carrico e Castro; Serra, Pascoal e Pessanha; Inácio (Gabião), Mendes, Correia e Soares (Neves).

Na primeira parte, o Belenenses, com o vento pelas costas, dominou e construiu a sua vitória por 3-0, mercê de golos obtidos por Mendes, Soares e Pessanha, respectivamente, aos 9, 35 e 39 minutos.

No segundo meio tempo, os estorilenses dominaram mas sem êxito.

Casa Pia, 1—Cascalheira, 1

Jogo em «Pina Manique», dirigido por Ernesto Santos.

CASA PIA — Saraiva; Mendes e António José Ismael, Zeca e José Borges; Praia (Torentino) Silva, Martins, Afonso e Varela (Antunes).

Ao intervalo, o Cascalheira venceu por 1-0, gol marcado por Guerra. Na segunda parte, o Casa Pia, obteve o empate, por intermédio de Afonso.

SÉRIE B

Benfica, 3—Atlético, 1

Jogo no Campo Grande, com muito público.

As equipas:
BENFICA — Barroca; Borges Cesar e

Camilo; Jurado, Pinto e M. Oliveira (Graça) (Barbosa); Oliveira, Silvino, Mendes, Honório e Calado.

ATLETICO — Santos; Orlando e Quintino; Araújo, Rafael e Fonseca; Espiga, Lopes, Brás, Alvaro, Sim-Sim e Midões (Abílio).

Arbitro — Raul Martins.

A primeira parte, que decorreu equilibrada, terminou com o Benfica a vencer por 1-0, mercê de uma grande penalidade convertida por Mendes, aos 29 minutos. Seis minutos antes, o mesmo jogador atirara à barra idêntico castigo.

Depois do intervalo, o Benfica foi superior ao adversário, mas ambas as equipas lograram marcar, o Benfica mais dois tentos e o Atlético, um.

Os dos «encarnados» foram obtidos de «penalty», aos 4 minutos, por Mendes; e por Quintino, do Atlético, nas próprias redes, aos 37 minutos. O gol dos alcantarenses foi conseguido, aos 32 minutos, por Abílio, com culpas para Barroca.

Alhandra, 2—Sacavenense, 1

Jogo em Alhandra. Arbitro Mário Vi-

ALHANDRA — Carvalho; Jorge e Vitor; André, Benavente e Melo; Gama, Dionísio, Antunes, Manuel Carlos (Manuel Luis) e Neves.

SACAVENSE — Mário Rui; Rocha e Edmundinho; João (Carlos Alberto), Martinho e Rui; Manuelito, Freitas, Renato, Amaral e Luís.

A primeira parte decorreu equilibrada mas os avançados de ambas as equipas não souberam concretizar algumas oportunidades que se lhe separaram.

Aos 4 minutos da segunda parte, Dionísio, alcançou o primeiro gol da partida. No minuto seguinte, Manuel Carlos fez 2-0, para os donos do campo. Aos 7 minutos, Renato, do Sacavenense, reduziu a diferença para 2-1. E até final o resultado não sofreu alteração.

Oriental, 9—Aguiar Vilaf., 4

Jogo no campo «Eng. Carlos Salemas», Arbitro Hirminio Soares.

ORIENTAL — Carneiro; Valente e Carapinha; Vitor, Miguel 2.º (Rodrigues) e Flor; Pires, Mário, Miguel 1.º, Jerónimo e Luz.

AGUIA VILAF. — Machão; Casimiro e Vicente; Soares, Carreira e Lopes, Fava, Oscar, Caco, Lourenço e Acácio. Ao intervalo, o Oriental já vencia por 4-3, após uma primeira parte bem disputada. Os tentos dos locais foram marcados por Jerónimo, Miguel 1.º, Pires e Flor, este na transformação duma grande penalidade, pertencendo a Soares, dois e a Caco, um.

Na segunda parte verificou-se superioridade dos lisboetas, que lograram mais quatro golos, tendo os visitados marcado apenas mais um. Miguel 1.º, Flor, de grande penalidade, passaram o marcador para 6-3. A seguir Rodrigues, do Oriental, marcou um gol, na sua própria baliza. E assim o marcador mudou para 6-4. Depois Pires (2) e Mário fixaram a conta final em 9-4.

Vialonga, 2—Op. Vilafranquense, 0

Jogo em Vialonga. Arbitro Jaime Pires.

VIALONGA — Oliveira; Rodrigo e Tormenta; Braga, Mendonça e Assunção; Alfredo, Gonzaga (José João), Pacheco, Camarão e Carmo.

OP. VILAFRANQUENSE — Hermenegildo; Benjamim e Pereira; Graça, Conceição e Silva; Faria, Alberto, Mário, Caninhas e Serrano.

Na primeira parte não se marcaram golos. No segundo tempo Pacheco, aos 27 minutos, e Alfredo, aos 29, alcançaram os tentos que originaram a merecida vitória do Vialonga.

A China e a O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

pela admissão da China comunista. Crê-se que a luta terminará pelo adiamento da questão.

Enquanto os Estados Unidos mantiverem a oposição à entrada da China Popular na O. N. U., é pouco provável que uma maioria da assembleia decida dar satisfação às aspirações dos comunistas chineses, à custa de uma grave crise com os Estados Unidos.

Travar-se-á mais outra batalha na assembleia, mas esta sem discursos públicos — o objectivo será um lugar de membro não-permanente no Conselho de Segurança, ao qual são candidatos as Filipinas e a Polónia.

Nos primeiros anos de existência do Conselho, esse lugar era atribuído por acordo tácito a um país comunista da Europa oriental. Mas, o acordo desfez-se em 1950, com a eleição da Jugoslávia; então no áuge da luta com o «Cominform». Depois, apesar dos reiterados protestos do grupo comunista, nenhum candidato seu conseguiu reaver o lugar contestado. E, actualmente, ocupado pela Turquia, cujo mandato, de dois anos, expira no fim do ano corrente.

Os Estados Unidos já se declararam a favor das Filipinas, parecendo difícil que a Polónia consiga reunir os 2/3 dos votos necessários à sua eleição.

Há uma só candidatura ao cargo de presidente da Assembleia, a de Massá, diplomata chileno, cuja eleição não oferece dúvidas. Quanto à presidência da Comissão Política, a mais importante, caberá, este ano, a sir Leslie Munro, representante da Nova Zelândia. — (F. P.)

Um observador húngaro

LONDRES, 18. — Karoly Szarka, ministro plenipotenciário húngaro em Washington, foi nomeado observador do seu país na 10.ª sessão da O. N. U.

Esta decisão foi anunciada num telegrama enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Janos Boldocki — segundo informou, hoje, a agência de notícias húngara «M. T. I.» — (R.)

A viagem de Molotov
para Nova York

PARIS, 18. — Um avião da Pan American, em que viajava o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Vyacheslav Molotov, para Nova York, foi forçado a regressar, devido a avaria mecânica, uma hora depois de descolar do aeroporto de Orly, de Paris, ontem à noite.

Molotov e outros passageiros, incluindo a senhora Eleanor Roosevelt, esposa do falecido presidente norte-americano, que regressava de Genebra ao seu país, tomaram uma refeição no restaurante do aeroporto, enquanto o avião era reparado. O aparelho descolou, de novo, à meia-noite.

Molotov chegou, ontem, a Paris, vindo de Moscovo, a caminho de Nova York, onde vai tomar parte na reunião das Nações Unidas, na próxima semana. — (R.)



Um aspecto da baía de Cascais durante as provas, com o «Bartolomeu Dias» envolvido por uma cortina de embarcações de vela.

Poucos minutos depois, a vedeta presidencial atracava ao «Bartolomeu Dias», onde já se encontravam diversos convidados do sr. ministro da Marinha, para a festa de hoje. Ao portão, junto do comandante do navio, sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, estavam os almirantes Nuno de Brion e Alves Leite e os convidados Fernando Quintanilha e Lopes Alves.

Após ter apertado a mão a todos os oficiais alinhados no convés da popa, o sr. general Craveiro Lopes subiu à plataforma da peça n.º 3, donde assistiu ao festival náutico.

A essa hora, já haviam sido dadas as largadas para as várias classes de barcos de corrida, e a baía tomava aspecto ainda mais belo e movimentado.

As 13 horas, foi servido o almoço. Não houve brindes, mas o sr. ministro da Marinha agradeceu ao chefe do Estado a honra que mais uma vez concedera à Armada, e o sr. presidente da República disse da satisfação com que sempre se encontrava entre os marinheiros de Portugal.

Entretanto, iates de grande cruzeiro, cheios de senhoras e de desportistas da vela, passavam a poucos metros do «Bartolomeu Dias» e tributavam as suas saudações ao chefe do Estado.

Um numero interessante do festival foi o desfile das canoas automóveis do navio, navegando a velocidades superiores a 35 milhas horárias.

Pouco antes das 15 horas, enquanto as provas de vela continuavam a decorrer ao longe, assistiu-se a um numero que não estava no programa e que encheu a baía de entusiasmo, e de ruído: 30 traineiras de Cascais, com as suas sercias a apitar estridentemente, vieram desfilar, a dez metros de distancia, pela popa do «Bartolomeu Dias», enquanto os pescadores agitavam as suas boinas e vitoriavam o sr. presidente da República, o qual se aproximou então da balastrada e ali se manteve a corresponder à manifestação até passar a ultima traineira. Pouco depois das 15 horas, o chefe do Estado e os membros do Governo, abandonaram o «Bartolomeu Dias», cuja artilharia, bem como a da «Sagres», voltou a troar com 21 tiros. A vedeta presidencial foi escoltada até ao eais, através da baía, por cinco iates de grande cruzeiro e por dez traineiras de pesca.

O «Bartolomeu Dias» larga esta tarde para o Tejo, devendo a «Sagres» e a «Diu» regressar amanhã, à mesma hora.

O festival de Vela

As regatas de vela tiveram a animação e a beleza dos anteriores dias. A baía povoou-se de dezenas de velas brancas e as provas de cada classe iam cumprindo-se nos vários percursos estabelecidos na baía, registando-se as seguintes classificações:

Stars — 1.º, Joaquim Fiuza-Eng.º Fernando Pessoa, C. N. L.; 2.º, Mário Quina-Miguel Quina, C. N. C.; 3.º, Rolando Soares de Oliveira-Francisco Leitão, Vila Franca.

Sharpies 12 m2 — 1.º, Fernando Belo e Marilio Mendes, M. P.; 2.º, José Quina e Barros Pereira, M. P.; 3.º, Francisco Quina e Artur Rosa, B. N.

Sharpies 9 m2 — 1.º, Luís Castelo Branco, B. N.; 2.º, Manuel Vidal, B. N.; 3.º, Ildio Mendes, C. N. C.

Snipes — 1.º, Afonso Santos e Hendel Oliveira, M. P.; 2.º, Vitor Fortes e José Rosário, B. N.; 3.º, Fernando Marques e Augusto Correia, M. P.

Vougas—Primeiro, João Araújo, Abílio, Montês e Guilherme Bastos, C. N. L.; 2.º, Joaquim Teixeira, Alvaro de Figueiredo e António Teixeira, B. N.; 3.º, Gilberto Sousa, Manuel Faria e António Tomé, C. N. L.

Fins — 1.º, Helder Soares de Oliveira, B. N.; 2.º, Artur Rosa, B. N.

Moths — 1.º, Rubens Domingos, Algés; 2.º, José Nunes, Algés; 3.º, Alberto Oliveira, Alhandra.

DRAGÕES—1.º, eng. Ribeiro Ferreira, Fernando Arnoso e Pinto Basto, C. N. C.; 2.º, conde de Caria, Carlos Lourenço e Sérgio Marques, C. N. C.; 3.º, Luís Lara, João Gaspar e António Brunch, C. N. C.

As classificações finais só serão conhecidas ao fim da tarde.

Após as regatas de vela efectuou-se um animado festival com corridas de baléiras de 6 remos e escaleres de 10 remos com tripulações formadas com marinheiros do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», provas de sky náutico, barcos com motor e animada caça ao pato, em que tomaram parte os banheiros e pescadores de Cascais.

Capitalista ou Sócio

Para industria de largo consumo no país e colónias, já em laboração e trabalho assegurado, precisa-se. Dão-se e pedem-se referências. Assunto sério e de bons lucros. Não se trata com intermediários.

Carta a este jornal ao n.º 31.

Uma versão

aa fuga para a Rússia
dos cientistas britânicos

Burgess e McLean

LONDRES, 18 — O antigo chefe dos serviços de espionagem soviéticos, Vladimir Petrov, que pediu asilo às autoridades australianas, declara, num artigo publicado pelo jornal «The People», que Guy Burgess e Donald McLean, os dois diplomatas britânicos desaparecidos, misteriosamente, há anos, tinham sido recrutados pelos serviços de espionagem soviéticos, quando eram ainda estudantes na Universidade de Cambridge.

Os dois homens enviavam regularmente, a Moscovo, todas as informações que iam obter do Foreign Office.

Foi só quando perceberam que os Serviços secretos britânicos estavam informados das suas actividades «que suplicaram às autoridades soviéticas de lhes dar asilo». — (F. P.).

Londres confirma

LONDRES, 18 — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, hoje, que o Foreign Office britânico considera os dois antigos membros dos seus serviços externos, Donald MacLean e Guy Burgess, que passaram para além da «cortina de ferro», há quatro anos, como tendo sido «agentes soviéticos de longo termo».

O porta-voz fazia comentários ao artigo publicado num jornal dominical de Londres, escrito por Vladimir Petrov, antigo membro do pessoal da Embaixada soviética em Canberra. Referindo-se a MacLean e Burgess, Petrov diz: «De facto ambos eram agentes soviéticos de longo termo. Foram recrutados para serviço secreto quando eram ainda estudantes em Cambridge há 20 anos».

Interrogado sobre esta declaração, o porta-voz do Foreign Office disse hoje: «Cremos ser isto verdade». — (R.).

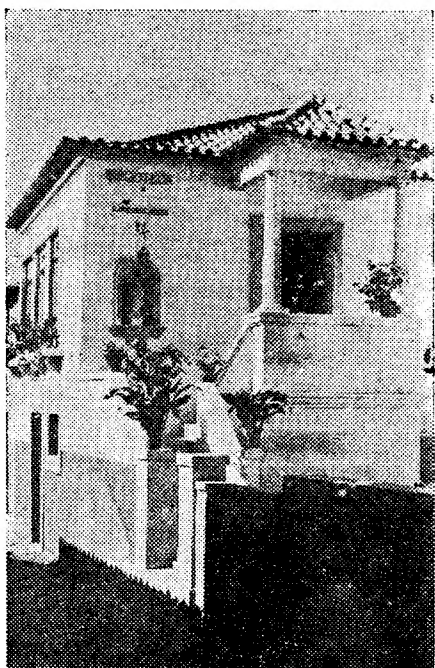
Assalto em Evora

ao parque de material da J. A. E.

EVORA, 18 (Pelo telefone) — Gatunos audaciosos não identificados fizeram um assalto ao Parque de Material da Direcção de Estradas do Distrito de Evora, á estrada das Alcaçovas. Para penetrarem nas respectivas dependências, arrombaram duas portas — a do escritório e a da oficina. O guarda do parque, Olegário Paulino Cerca, cabo de cantoneiros, presenciou os assaltantes e procurou surpreendê-los, mas estes puseram-se em fuga, levando, apenas, um par de óculos de motorista.

Os gatunos, que deixaram no local parte da coroa de uma espingarda e um cartucho, puderam ainda arrombar, no escritório, a gaveta de uma secretária, onde não havia quaisquer valores.

Julgase que foram os mesmos gatunos que abandonaram dois sacos, com a marca da Manutenção Militar, no hipódromo «General Amílcar Pinto», anexo ao parque de material. A G. N. R. procura descobrir e capturar a quadrilha.



No próximo domingo, na freguesia de Coja, efectuar-se-ão diversas cerimónias em memória do falecido bispo da Guarda, D. José Alves Matoso, inaugurando-se o seu monumento e a biblioteca a que foi dado o seu nome e cuja instalação se reproduz

Domingo de feiras...

Ultimo domingo do calendário deste Verão, colheitas prontas por esse País fora, os homens vão com os produtos da terra para fazer as suas permutas em dezenas de feiras e mercados.

Dum modo geral, porém, não é muito que há para vender. O ano de seca foi mau, não faltaram as pragas e, em algumas regiões, escassearam o pão, o vinho e o azeite. Muitas dessas feiras, porém, têm hoje, a par do seu movimento tradicional de compra e venda, um outro sentido turístico superior. A velhíssima Feira Franca de S. Mateus, em Viseu, é uma das mais curiosas, garridas e representativas do País, verdadeiro espelho da vida económica da Beira Alta. Mas, a par desta, que se prolongará ainda largo tempo, assinalam-se, aqui mesmo, na periferia da capital, diante do Colégio Militar, a continuação da característica feira da Luz, ou outros grandes mercados por esse País fora, alguns dedicados, especialmente, á transacção de gado, como em Cercal e Ferreira do Alentejo. As feiras de Cabeção, Vendas Novas e amanhã e depois, a de S. Bartolomeu de Messines, assinalam-se entre os mercados mais fartos, pittorescos e coloridos do País, onde o povo confraterniza eufóricamente, alegrando-se com os petiscos e o vinho de cada região, talvez porque tristezas que lhe dão as más colheitas não chegam para pagar-lhe as dívidas...

A feira anual de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 18 (Pelo telefone) — De 2 a 6 de Outubro, realiza-se, no vasto Campo do Cevadeiro, a importante feira anual desta vila, durante a qual efectuar-se-ão touradas, esperas e largadas de touros. O presidente da Câmara Municipal, tenente José de Sousa Nazaré, e diversas individualidades em destaque nesta vila, estão a trabalhar entusiasticamente, para que esta feira tenha, pelo menos, a grandiosidade e a animação das anteriores.

Deve inaugurar-se em Outubro

o Palácio das Corporações de Bragança
e estão quase concluídas as obras
de ampliação da Escola do Magistério

BRAGANÇA, 17 — Em meados de Outubro próximo, ficarão totalmente concluídas as obras de construção e acabamento do novo Palácio das Corporações, outro belo e grandioso edifício publico que, na sua traça arquitectónica, ficará a rivalizar com o fronteiro Palácio da Justiça, um dos mais notáveis do País, na nova Praça do Prof. Cavaleiro de Ferreira. Ambos formam, com as novas e luxuosas residências dos magistrados desta comarca, um conjunto urbanístico, que se tornará ainda mais interessante com a próxima construção, como já dissemos, da nova sede da filial do Banco Nacional Ultramarino.

Para melhor se avaliar da grandeza e importância do Palácio das Corporações, em cujo edifício ficarão optimamente instalados o Tribunal do Trabalho, a delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as Caixas de Previdência e o Grémio da Lavoura deste concelho, citaremos, por andares, as modelares dependências destinadas a estes serviços publicos. No rés-do-chão, á direita do átrio, e servido por um corredor central, ficará o Grémio da Lavoura, com as seguintes dependências: gabinete do presidente da direcção, sala de espera, sala de reuniões, sala do gerente, gabinete do chefe da secretaria, sala da secretaria, instalações sanitárias e uma ante-câmara. Á esquerda do átrio, instalar-se-ão as Caixas de Previdência, cujo corredor central fica ladeado pelas salas da secretaria, e da tesouraria, gabinete do chefe de serviços, sala da direcção, sala de espera, gabinete do consultor jurídico, sala da acção médico-social, sala dos serviços sociais, ante-câmara, instalações sanitárias e uma arrecadação. No 1.º andar, de frente e á direita, ficará instalado o Tribunal do Trabalho, com as seguintes dependências: sala de audiências, gabinete do juiz, salas de conciliação, do Ministério Publico e secretaria, gabinete do chefe, salas de exames médicos, dos advogados e das testemunhas, vestíbulos e instalações sanitárias. Á esquerda, ficará a delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, com as seguintes instalações: gabinetes do delegado, subdelegado e adjunto; sala da Inspeção do Trabalho, gabinete do chefe da secretaria, sala da secretaria, instalações sanitárias e uma ante-câmara.

Na extensa cave, que ocupa toda a largura e comprimento do vasto edificio, fica, á direita, o depósito do Grémio da Lavoura, e, á

esquerda, os arquivos das Caixas de Previdência. No sótão, á direita, ficarão os arquivos da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e, á esquerda, os do Tribunal do Trabalho.

Pode afirmar-se, portanto, que todos os referidos serviços ficarão bem instalados, em dependências amplas, bem arejadas e cheias de luz. — A varanda exterior, ao centro do edificio, é construída em formoso granito, com chapim e balaustres, assente em cachorros, e estes sobre colunas também de granito, dá aspecto verdadeiramente monumental e belo á construção. A ampla escadaria interior, admiravelmente lançada desde o átrio do rés-do-chão até ao sótão, também é toda de granito, com chapim e balaustres.

A construção do palácio, que importa em cerca de três mil contos, foi iniciada em Setembro de 1953.

Para finalizar, diremos, ainda, que todas as instalações do palácio ficam servidas com aquecimento a gás, para comodidade dos funcionários dos serviços que nele vão ser instalados.

O edificio da Escola do Magistério Primário foi ampliado com mais um andar

As obras de ampliação e beneficiação do edificio da Escola do Magistério Primário estão quase concluídas. Se a escola não fica instalada em construção moderna, e embora se não possa comparar o seu edificio com os que acima citamos, deve acentuar-se, no entanto, que fica a dispor de dependências amplas e suficientes para o seu regular funcionamento.

Além de ter sido ampliado com mais um andar, o edificio beneficiou de vastos e importantes melhoramentos. A nova distribuição do seu interior é a seguinte: no rés-do-chão, á direita, ficarão a secretaria, o arquivo, um vestíbulo e a sala dos contínuos; á esquerda, o ginásio (tudo em comunicação com o amplo átrio central. No primeiro andar, á direita, duas salas, uma, muito grande, de aula, e outra para os professores; á esquerda, o gabinete do director, um quarto de banho e outra ampla sala de aula. No 2.º andar, agora acrescentado, ficarão, á direita, uma nova sala de aula e a biblioteca; á esquerda, a sala de labores e outra ampla sala de aula. Á retaguarda do edificio e num pequeno quintal que ali existia, ficam situadas as instalações sanitárias. Por baixo destas, já na cave, portanto, há uma dependência destinada a cantina escolar. Aquelle recinto, assim como o patamar inferior ligado ao átrio atrás referido, também ficarão a servir de recreio. Ainda no 2.º andar, a toda a largura do edificio, e á retaguarda, foi construída uma ampla sacada, que também poderá servir para repouso ou recreio.

Há, todavia, outros melhoramentos urgentes a considerar: o acesso á escola, pelo largo municipal que passa junto ao quintal de recreio e o alargamento deste. A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia concordou em ceder um terreno contiguo que ali possui, mas falta um reforço de verba, sem o qual não é possível realizar estas duas obras, que muito beneficiariam os alunos daquele estabelecimento pedagógico.

Iniciadas em Agosto do ano findo, as obras importaram em cerca de quinhentos contos. Para a sua realização muito contribuiu a acção e interesse do actual director da escola, sr. dr. Armando Saraiva de Melo.

Todos os serviços da escola devem regressar á sede já no próximo mês de Outubro, depois de terem estado a funcionar, desde Agosto de ano findo, com dificuldades de toda a ordem, na pequena escola primária da Estacada ou na cerca do patronato de Santo António.

O 22.º ANIVERSÁRIO do Estatuto do Trabalho Nacional

Preende o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, dar, no corrente ano, o maior relevo á data da publicação do Trabalho Nacional — 23 de Setembro. De entre as comemorações destacam-se as seguintes: ás 10 horas, missa de defuntos na Igreja dos Mártires, por alma do antigo subsecretário das Corporações dr. Rebelo de Andrade e dos funcionários do I. N. T. P. já falecidos: ás 11 e 30, apresentação de cumprimentos ao sr. ministro das Corporações e Previdência Social, por todos os dirigentes da organização corporativa; ás 14 horas, almoço de confraternização que reunirá na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, 1.000 dirigentes da referida organização; ás 21 e 30, um serão no Pavilhão dos Desportos para uma assistência de 6.000 pessoas.

Aquele membro do Governo presidirá a todos estes actos.

BRAGANÇA, 17 — Sob a presidência do governador civil, sr. dr. Armando Valfredos Pires, realizar-se-á, no próximo dia 23, pelas 18 horas, no salão nobre da Câmara Municipal, uma sessão solene comemorativa do 22.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, na qual serão oradores, entre outros, os srs. dr. Guilherme da Graça Teixeira Ribeiro, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e promotor da sessão; dr. João Carlos de Sá Alves, director da secretaria notarial e presidente da comissão distrital da União Nacional; António Oliveira, presidente da direcção do Grémio do Comércio; e Luis Augusto dos Santos, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil.

Encerrará a sessão o chefe do distrito.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

HOJE É DIA GRANDE! A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE A'S 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES —
NOS «BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS,
SONHOS E CHURROS

TARDE INFANTIL

No local ideal para as crianças se divertirem

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

GULOSEIMAS DE TODAS AS ESPECIES PARA REGALO DOS MIUDOS

UM ESCUDO DO BILHETE DE ENTRADA

NA FEIRA POPULAR

PODE DESDE HOJE ATÉ O DIA 30

VALER UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 203 OU QUALQUER DOS OUTROS
9 PRÊMIOS DO SENSACIONAL SORTEIO DA NOITE DE 30

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

CASINO

H

No RESTAURANTE

No

às 23,45

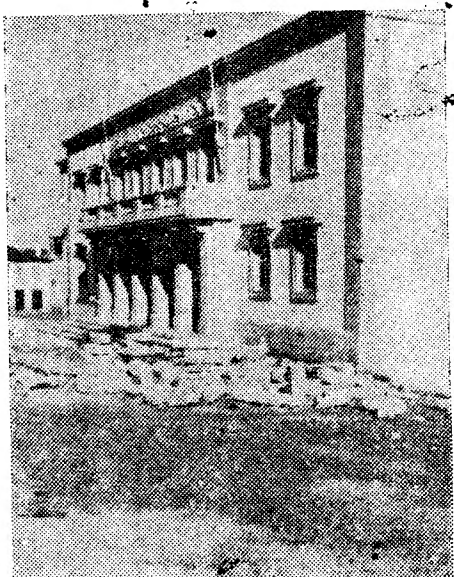
ESTREIA dos bailarinos int
e 2.ª Apresentação do «B

DEPOIS DE AM

ESTREIA da orquestra interna
sob a direcção de /

EXTERNATO MAR

SEXO FEMININO — INSTRU
Estão abertos
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRE



O novo Palácio das Corporações e Previdência Social, a inaugurar brevemente
(Foto do nosso correspondente em Bragança)

Foi decretada na União Soviética ampla amnistia aos colaboracionistas

MOSCOVO, 18—O Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. decidiu conceder uma ampla amnistia aos cidadãos soviéticos que colaboraram com o inimigo, durante a última guerra. Aplica-se a todos os «colaboradores», com excepção dos que participaram em expedições punitivas ou foram condenados por assassinio ou tortura de cidadãos soviéticos.

Nos meios ocidentais desta capital julga-se que a amnistia precede, aparentemente, a que vai ser aplicada aos criminosos de guerra alemães condenados, e cuja próxima libertação foi pedida, por um lado, pelo presidente da República Democrática Alemã e, por outro, anunciada pelo Chanceler Adenauer no final das suas negociações, a semana passada, em Moscovo, com os dirigentes soviéticos.—(F. P.).

Em Benavente foram hoje inauguradas a Feira de Diversões e de Gado e diversas artérias (Do nosso enviado especial)

BENAVENTE, 18 — (Pelo telefone) — Esta vila, centro duma região laboriosa e rica, que ainda no fim do mês passado foi valorizada com importantes melhoramentos, a que nos referimos largamente, voltou hoje a receber a visita dos representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto, que vieram assistir à abertura da importante Feira Anual de Diversões e do Mercado de Gados, e à inauguração de várias artérias que ultimamente receberam importantes arranjos urbanísticos. A Feira e o Mercado, a que concorrem feirantes de todas as espécies e magníficos gados da região, e que regista larga concorrência e grande volume de transacções, deixaram este ano de se realizar no antigo Largo do Chaveiro—hoje Parque Dr. Oliveira Salazar—e passaram a efectuar-se no novo e espaçoso recinto em cujas traseiras vão ser construídos um bairro para as classes pobres e um amplo edifício para o Centro de Assistência Social, para o que o deputado engenheiro António Calheiros Lopes e o seu irmão, dr. Francisco Calheiros Lopes, ofereceram a importante quantia de mil contos.

Os jornalistas foram recebidos pelos srs. drs. Ferreira Lourenço e António Lopes de Almeida, respectivamente presidente e vice-presidente do Município, por aquele deputado, pelo engenheiro Eugénio Rolim, pelo tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e por outras entidades.

A vila apresenta um aspecto festivo, sendo grande o entusiasmo, não só em Benavente, mas em toda a região, pois trata-se de uma das feiras mais importantes do Ribatejo.

De manhã, um grande grupo de campinos, com os seus trajes característicos, percorreu as principais artérias da vila, o mesmo tendo feito alguns lavradores, em garbosas montadas.

Feita a abertura da Feira, seguiram-se, em cerimónias simbólicas, descerramentos de placas de pedras, dando as seguintes designações a novas artérias: avenidas Engenheiro António Calheiros Lopes e Dr. Francisco Sousa Dias, que circundam o Parque Dr. Oliveira Salazar e terminam no Largo de Nossa Senhora da Paz, padroeira de Benavente; avenidas Drs. Francisco Calheiros Lopes e Manuel Lopes de Almeida; Avenida da Índia Portuguesa, que liga a vila à Ponte do Sorraia; e Rua José Justino Lopes, em homenagem ao pai dos dois benemeritos a que nos referimos.

As placas estavam cobertas com bandeiras nacionais, excepto a do Largo de Nossa Senhora da Paz, que tinha sobre ela a bandeira pontifícia.

Durante estas simples, mas significativas cerimónias, falaram os srs. engenheiro António Calheiros Lopes, para agradecer as homenagens recebidas; dr. Ferreira Lourenço, para enaltecer as qualidades dos homenageados e pôr em relevo o facto de Benavente passar a ter uma avenida com o nome da Índia Portuguesa. Isso representava—disse—não só o alto patriotismo dos Benaventenses, mas a sua gratidão pela existência, nesta vila, duma Casa da Índia, construída, após o terramoto de 1909, por subscrição entre Goeses.

O vasto recinto da feira, está engalanado com festões e bandeiras, sendo as lampadas aos milhares.

Este ano, houve grande cuidado em valorizar ao máximo a feira, que conta numerosas barracas de todas as espécies.

Num dos seus restaurantes, foi oferecido um almoo aos jornalistas, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

VAI SER CONSTRUÍDA a cidade ideal

BONN, 18 — A cidade para 16.000 habitantes que vai ser construída em Debiellfeld (Westfália), terá um traçado moderníssimo. Não existem cruzamentos e todas as ruas vão convergir num único ponto. Haverá, além disso, pistas separadas para automóveis, bicicletas e outros veículos.—(L.).

O PORTO pelo telefone

Exposição agrícola

PORTO, 18 — Nos últimos dias têm-se intensificado os trabalhos para a instalação da exposição agrícola que será inaugurada no dia 24 do corrente, como já noticiámos.

De várias regiões começaram já a chegar amostras; alfarrobas do Algarve, amêndoas do Douro e especialmente uma rica colecção do dr. Massa, de Freixo de Espada à Cinta, remetida pelo Grémio da Lavoura; uma colecção de 72 legumes diversos dos nossos domínios ultramarinos, fornecida pelo Jardim do Ultramar; uma colecção de frutas acondicionadas da cerca do Convento de Mirandela; melancias da Cova da Beira (Fundão); enorme abóbora de Castelo Branco, de Manuêl Bidarra, etc.

Os possíveis expositores deverão enviar quanto antes as amostras dos seus produtos para que não haja acumulação nos últimos dias. Apenas as uvas e outros produtos mais alteráveis serão remetidos nas antevésperas.

O átrio dos escritórios da União Fabril está a ser sujeito a importantes modificações, para permitir que o certame venha a ter a amplitude desejada. Dado o interesse manifestado pela Lavoura, está assente em definitivo que a próxima exposição da C. U. F. terá lugar nas suas instalações de Matosinhos que são vastíssimas.

Maestro Ino Savini

Procedente de Itália, onde esteve em gozo de férias, regressou ontem a esta cidade o maestro Ino Savini, que vem reassumir a direcção da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.

Não obstante a hora tardia da chegada, que estava prevista para as 17 horas e, em consequência do descarrilamento do «Sud» em Medina del Campo, só se verificou à noite, aguardavam-no cerca de 200 pessoas, entre as quais, sócios da Associação da Orquestra, professores de musica, orfeonistas, etc. Os concertos devem recomençar no mês de Outubro próximo.

Serviço de transito

Há já alguns dias que brigadas de operários procedem ao alargamento dos passeios junto às passagens para peões nos cruzamentos da Rua de Santa Catarina, onde os Serviços Municipalizados montaram os cabos eléctricos destinados à nova aparelhagem de sinalização automática. Os trabalhos são feitos durante a noite, com o objectivo de não prejudicar o transito.

Três leiteiras colhidas por um automóvel

Um automóvel com adeptos do Benfica, que se dirigia a Braga para ver o jogo de futebol entre o Sporting de Braga e aquele clube, e que era conduzido pelo sr. Valdemar Meira Godinho, de 28 anos, solteiro, empregado comercial; residente em Lisboa, atropelou em Laborim de Baixo, em Gaia, três leiteiras. No Hospital de Santo António, receberam tratamento dos diversos ferimentos recebidos São elas: Rosa Barbosa, de 39 anos, casada, e sua filha Maria Etelvina, de 19 anos; e Maria Guilhermina Trindade, de 50 anos, que ficou internada por apresentar fractura de duas costelas e de uma perna.

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS mais baratos do que a tabela

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

EM JEJUM

ÁGUA DE

CAMBRES

DIGESTIVA E DIURÉTICA

AO LEVANTAR E ANTES DAS REFEIÇÕES

ÁGUA DE

CAMBRES

FIJADO

ÚLCERAS DO ESTÔMAGO

E APARELHO DIGESTIVO

EM TODA A PARTE

Lycee Français Charles Lepierre
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Pátio do Tijolo, 25 -- Tel. 20209
AS MATRICULAS ESTÃO ABERTAS

PROVAS DE HIPISMO

O campeonato nacional do cavaleiro de obstáculos disputado na Figueira da Foz

O Concurso Hípico Oficial da Figueira da Foz, que este ano ressurgiu após ter estado ausente do nosso calendário hípico durante 15 anos, termina hoje, depois de três jornadas plenas de interesse e animação, que corresponderam em absoluto à expectativa e marcaram da melhor maneira o reaparecimento do certame, justificando a iniciativa do reatamento da série.

Os Figueirense devem a esta hora estar repesos de não terem há mais tempo metido ombros à tarefa, tornando por demais longo um incompreensível marasmo. O conjunto de boas vontades e facilidades que ora encontraram não teria, por certo sido negado se mais cedo tivessem querido levar por diante o ressurgimento de um concurso de boas tradições.

Agora só é de descajar que o labor deste ano não se perca e estamos certos de que assim sucederá pois deixar esfriar o entusiasmo ora verificado seria, a um tempo, deixar de prestar um bom serviço ao hipismo e ao turismo figueirense.

*

Muito do êxito deste Concurso deve-se à comissão organizadora, constituída pelos capitães Vasco Ramires, Rhodes Sérgio, Craveiro Lopes e Farrusco Junior. E o certame apareceu guindado a um plano extraordinariamente elevado, merecendo da inclusão, no respectivo programa, do 1.º Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos. Para esta competição contou—e conta ainda hoje—uma prova em cada jornada. E embora se aproximasse mais da centena do que da meia centena o número de cavalos mandados à Figueira da Foz, ali se reuniram os melhores concursistas, a verdade é que as provas classificativas do campeonato como que abafaram as restantes, ainda que estas noutro qualquer concurso fossem motivo de muito interesse.

Em boa verdade o Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos não é uma competição ao alcance de qualquer concursista. Não porque os nossos cava-

leiros, magníficos continuadores das mais honrosas tradições da cavalaria portuguesa não possuam aptidões e qualidades, mas, tão somente, porque muitos deles não estão tão bem montados como o campeonato exige.

Quanto não sentirão mágoa por não terem podido participar naquele despique, em que a qualidade se impôs à quantidade? A selecção fez-se, assim, naturalmente, à custa da dureza—muita dureza—da prova. Apenas 10 cavaleiros com 16 cavalos: cap. Henrique Calado («Caramulo» e «Martingil»), cap. Rodrigo da Silveira («Venus» e «Imperatriz»), cap. Fernando Cavaleiro («Vhartor» e «Inventos»), cap. Cruz Azevedo («Martagão» e «Fagulha»), ten. Semedo de Albuquerque («Bélico» e «Fébus»), ten. Jorge Matias («Granada» e «Jacaré»), cap. Duarte Silva («Martinete»), cap. Rhodes Sérgio («Nocivo 2.º»), cap. António Spinola («Achilles») e ten. Álvaro Sabbo («Licorne»).

Venceram as várias provas os concorrentes ten. Semedo de Albuquerque, no «Bélico», a de velocidade e condução; cap. H. Calado, no «Caramulo» e «Martingil» e cap. Cruz Azevedo, no «Fagulha» (ex-aequo), na de «potência»; o cap. Henrique Calado, no «Caramulo» a do «Grande Prémio». Digam-se, no entanto, que o mais regular foi o cap. Cruz Azevedo, no «Fagulha»—segundo nas provas em que não venceu.

Estão, pois, apurados para a final que hoje se disputa à hora do nosso jornal começar a circular, os seguintes concorrentes: cap. Cruz Azevedo, no «Fagulha», 45,3 pontos; ten. Semedo de Albuquerque, no «Bélico», 42,5 pontos; cap. Henrique Calado, no «Martingil», 39,3 pontos; e cap. Duarte Silva, no «Martinete», 28,5 pontos.

Este apuramento não reflecte a classificação, pois a seguir a «Martingil» surgiram «Caramulo» com 34,3 p. e «Fébus», com 30,5. Mas, o capitão Henrique Calado e o ten. Semedo de Albuquerque preferiram «Martingil» e «Bélico». O capitão António Spinola, no «Achilles», desistiu da final, pois os seus 28,5 pontos, com o desempate pela melhor classificação no «Grande Prémio» davam-lhe direito a entrar na derradeira prova.

A competição desta tarde é inegavelmente muito difícil. Cada finalista depois de fazer o percurso com o seu cavalo terá de o repetir com os cavalos dos restantes finalistas. As faculdades de adaptação terão de falar... O capitão Henrique Calado é o grande favorito e mais seria se em vez de «Martingil» utilizasse «Caramulo». Mas, o comportamento do capitão Cruz Azevedo, no «Fagulha» tem sido um verdadeiro «caso sério». Há que contar com ele. Uma coisa, porém, é certa, o título ficará em boas mãos.—D. D.

A FEDE ORATÓRIA

HAIA, 18 — A estatística revelou que os membros do Senado holandês pronunciaram, em média, 12.000 palavras cada um, na última sessão legislativa. O presidente do Senado, baseado nestes elementos, enviou aos 100 membros uma carta recomendando moderação nos discursos.—(L.).

ESTORIL

WONDER-BAR ou nos NOVOS TERRAÇOS
à 1,15

ernacionais MURIO et SHEILA
LLET CLAUDE MARCHANT

ANHÁ — (3.ª Feira)
cional HAVANA CUBAN BOYS
ARMANDO ORÉFICHE

QUESA DE ALORNA

AO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS
as matrículas
ES, 31 (ao Campo Grande). TELEF. 779069

Em Washington admite-se

que a Rússia aceite
o plano Eisenhower

WASHINGTON, 18 — O optimismo manifestado, ontem, em Denver, por Harold Stassen, depois da conferência que teve com o presidente Eisenhower sobre as probabilidades de aceitação, pelos Soviéticos, do plano americano que estabelece um plano de fiscalização de armamentos, é compartilhado, em Washington, pelos meios informados americanos.

Estes meios creem que os diálogos que decorreram em Nova York, na subcomissão do desarmamento, nas ultimas três emanações, não foram inúteis, pois serviram para esclarecer uns e outros quanto às suas verdadeiras intenções. Assim, pensa-se que factos concretos se poderão vir a obter e que, se há ainda enormes obstáculos a vencer para encontrar soluções aos problemas da reunificação da Alemanha e da segurança europeia, a verdade é que é sobre o terreno do desarmamento que as negociações podem ser conduzidas para se chegar a acordos úteis.

A tese dos meios informados americanos de Washington que reflectem o optimismo de Harold Stassen, nas Nações Unidas, é ser intenção das delegações fazerem alguma coisa pelo desarmamento, mas para se chegar a um resultado será necessário continuar as conversações em Nova York. Pode-se, logicamente, perguntar de onde provém esta atitude confiante do delegado dos Estados Unidos à subcomissão.

As conversações prolongadas e técnicas em Nova York, não têm dado a impressão que um terreno de entendimento entre as teses, americana e soviética, poderá ser rapidamente encontrado; mas pode-se pensar que as cinco conferências particulares entre Stassen e Sobolev foram bastante proveitosas. Publicamente, está-se na fase das perguntas feitas de um e de outro lado, que, por enquanto, ficam sem resposta. Do lado americano — e é esta a única censura que os Russos fazem ao plano Eisenhower — não é questão de desarmamento, pois não se fala se não de um sistema de fiscalização — adoptando algumas ideias soviéticas — destinado, antes de mais nada, a impedir qualquer ataque-relampago.

Várias personalidades americanas declararam que não era, de maneira nenhuma, questão de encerrar um verdadeiro desarmamento — que o «status quo» é a melhor fórmula de se chegar a resultados úteis, pois permitiria a possibilidade de se encerrar a manutenção de uma superioridade americana no domínio atómico para se proceder, se necessário for, a represálias maciças. Para os Americanos, tal como para os Russos, o armamento atómico está no primeiro plano das preocupações. Cada um sabe que deixou de ser possível uma fiscalização total e eficaz. Só os meios de utilização deste armamento podem ser fiscalizados. E a base do plano Eisenhower. — (F. P.).

As negociações

sobre a questão de Marrocos

PARIS, 18. — Os ministros encarregados de acompanhar de perto a evolução da questão marroquina reuniram-se esta manhã sob a presidência do chefe do Governo. Assistiram Robert Schuman, Pierre July, Pierre Henri Teitgen, Gaston Palewski, Robert Duchet, Antoine Pinay e Raymond Triboulet, este em substituição do General Koenig.

A conferência de ontem, entre Faure, July, Teitgen e o General Boyer de Latour, terminou às primeiras horas da noite, tendo Pierre July indicado que as conversações versaram nomeadamente o problema que diz respeito ao Conselho dos Guardas do Trono. Acrescentou que o General Boyer de Latour tomou conhecimento da declaração governamental sobre as relações franco-marroquinas. — (F. P.).

CHOQUE DE COMBOIOS

SETE, 18. — Na estação desta cidade um comboio de peregrinos que ia de Milão para Lurdes, chocou com outro, de mercadorias, em manobras.

O chefe do primeiro morreu e 12 peregrinos e 4 empregados dos caminhos de ferro ficaram feridos, sem gravidade. — (France Presse).

Mãe e filha morreram esmagadas por um carro eléctrico que desarvorou numa rua do Porto ficando feridas mais 16 pessoas

PORTO, 18 — (Pelo telefone) — Deu-se hoje nesta cidade, na Rua da Restauração, um impressionante desastre com um «eléctrico» desarvorado, que causou alarme entre a população e que só por um acaso não provocou mais vítimas. Há, no entanto, a registrar, infelizmente, dois mortos e dezasseis feridos, alguns deles em estado grave e um em estado muito melindroso.

Eram 11 horas e 5 minutos, quando o «eléctrico» n.º 405, tripulado pelo condutor n.º 396, com carta de guarda-freio, vindo da Foz do Douro, subia a íngreme Rua da Restauração, completamente cheio de passageiros. Ao chegar à Rua Jorge Viterbo Ferreira, antiga Rua Nova do Palácio, devido ao facto de estar a via coberta de folhas de árvores ressequidas, o carro começou a patinar. Não vencendo a subida, deslizou em marcha atrás, a qual, em breve, assumiu velocidade que os travões não puderam sustentar. Ao perceber-se da tragédia que se avizinhava, os passageiros foram tomados de intenso pânico, que, até determinada altura, ainda pôde ser dominado pelo chefe Costa, comandante da 14.ª esquadra da P. S. P. que viajava na plataforma dianteira, a qual passou a ser a da retaguarda, na marcha vertiginosa que o carro levava.

Os passageiros, no interior do carro, gritavam, tomados de pavor e as mulheres alucinadas, procuravam a saída sem que o conseguissem. O ambiente, no interior do veículo, segundo o próprio testemunho de alguns passageiros, era indescritível. Alguns mais animosos, lançaram-se à rua, na previsão da catástrofe, que se avizinhava a aproximação da curva existente ao fundo da ladeira. Mas alguns foram mal sucedidos, como foi, por exemplo, o caso do barbeiro Manuel dos Santos Branco, de 37 anos, que caiu e sofreu graves ferimentos.

Entretanto a marcha desarvorada do «eléctrico» continuava, perante o olhar atterridado dos transeuntes e das pessoas que se encontravam às janelas das residências. No interior, continuavam a dar-se cenas de verdadeiro pavor, enquanto a velocidade aumentava.

Ao chegar à curva, o carro, descarrilhando, foi violentamente projectado para uma calçada ainda mais íngreme e continuou a sua marcha diabólica, apenas em duas rodas do lado esquerdo. Graças a vários postes que ali sustentam a rede de cabos eléctricos, o veículo não tombou, mas, embatendo neles, foi-se desfazendo, aos poucos, entre os gritos dos passageiros.

Foi desse modo que a velocidade se atenuou, ao mesmo tempo que no caminho iam ficando destroços de partes do carro. Finalmente o «eléctrico» estacou junto à calçada sobre o Douro, graças às pedras que se soltaram de um muro que divide as duas artérias. Pouco antes, porém, ante o olhar atterridado dos passageiros que viajavam na plataforma, o veículo esmagava sob o rodado uma pobre peixeira, Rita Sangueda, de 35 anos, e uma sua filha de um mês. Segundo algumas testemunhas, a peixeira e a filha seguiam no «eléctrico», na companhia da mãe daquela. Conceição Sangueda, de 55 anos, e de um seu sobrinho. Outros, porém, afirmam que subiam a rua a pé, tendo então sido colhidas. Não nos foi possível apurar qual das versões contraditórias, geradas pela confusão que se estabeleceu, corresponde à verdade.

Os corpos das duas vítimas ficaram trucidados, no meio da artéria, a infeliz mãe a abraçar desesperadamente a pequenita.

Entretanto muitos populares acorriam, ajudando a sair do veículo destruído os feridos que gemiam entre os destroços, manchados de sangue. Os outros passageiros, ainda mal refeitos da tragédia, fugiam precipitadamente, muitos deles com as roupas rasgadas e tendo ainda bem patentes no rosto os terríveis momentos que haviam passado.

O chefe Costa, que saiu ileso do salto que deu para a rua, correu à esquadra próxima e solicitou os socorros das três companhias dos bombeiros, que prontamente ali compareceram, fazendo a remoção dos feridos para o hospital, serviço em que foram auxiliados por alguns automóveis particulares.

As sirenes das ambulâncias alarmaram a cidade e uma grande multidão juntou-se à porta do Hospital da Misericórdia, para onde os feridos foram conduzidos.

Aqueles, em número de 16, apresentavam ferimentos de maior ou menor gravidade, não havendo, porém, necessidade de ficarem internados, apesar de alguns deles terem de ficar retidos no leito, durante alguns dias. Apenas ficou internado por o seu estado inspirar cuidados, o barbeiro que se lançara à rua. O corpo da peixeira e da filhinha foram retirados pelos bombeiros.

No local da tragédia compareceram o inspector dos Incêndios e os 1.º e 2.º comandantes da P. S. P., engenheiros dos Transportes Colectivos e Pessoal da Companhia, que retirou do local os destroços do desastre.

O veículo era um carro da série «Transportes Colectivos» (série 400), dos primeiros a ser construídos após a transferência destes serviços para a Camafra.

Com este, é o segundo desastre que com «eléctricos» desarvorados se verificou, no decorrer desta semana, na Rua da Restauração.

A hora da chegada dos feridos ao hospital coincidiu com a das visitas gratuitas aos doentes. A medida que chegavam os carros dos bombeiros e as ambulâncias, deram-se cenas lacinantes entre a multidão, pois havia quem supusesse que se tratava de um desastre de maiores proporções. As mulheres corriam desvairadas, tendo-se verificado desmaios ao mesmo tempo que toda a gente parecia dominada pelo terror. Só a muito custo a Polícia conseguiu conter a multidão, que algum tempo depois se acalmou e debandou.

Nos hospitais, bombeiros e Polícia, foram recebidos centenas de telefonemas de toda a cidade.

A lista dos feridos

Eis a relação dos nomes dos feridos: Conceição Sangueda, de 55 anos, casada, doméstica, da Afurada de Baixo, mãe da mulher e avó da criança que encontraram a morte no desastre; Manuel Sangueda da Cruz Rola, de 13 anos, residente na Afurada; Maria Julia Saraiva Ferreira, de 22 anos, solteira, doméstica, residente na Rua do Estoril, 78 — Lordele; Manuel Pereira, 38 anos, casado, capataz da Camara Municipal do Porto, morador na Rua da Pena, 88; Olga Melo de Carvalho, de 27 anos, solteira, doméstica, residente na Rua dos Olivais, 33, a Foz; Arnaldo Silva Casimiro, de 31 anos, casado, marítimo, morador na Rua da Golgota, 90; Eduardo Augusto Fernandes Moreira Santos, de 6 anos, e Franklin Gonçalves Santos, de 29 anos, casado, empregado comercial, ambos residentes na Rua das Sobreiras, 546, a Foz; José de Melo Meneses Nogueira, de 28 anos, casado, empregado bancário, morador na Rua das Sobreiras, 452, a Foz; Henrique Silva Pizarro, de 65 anos, viúvo, pintor, residente na Travessa dos Olivais, 17; Luís Francisco Ramos, de 34 anos, casado, ajudante de motorista, residente na Rua Mocidade da Arrábida, 298; Joaquim Leorne, de 40 anos, casado, electricista, residente na Rua do Amcal, 33; José Almeida Nogueira, de 36 anos, casado, guarda-freio do «eléctrico», residente na Rua de Santa Luzia, 68, em Ramalde; Rosa Jesus Tavares, de 29 anos, casada, doméstica, residente na Rua Mocidade da Arrábida, 300; Celeste Adelaide de Jesus, de 30 anos, casada, doméstica, moradora na Rua do Golgota; José Tomás, de 29 anos, solteiro, morador na Rua da Alegria, 197, condutor-ajudante do «eléctrico».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,6; mínima, 16,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,8; mínima, 17,4.

O significado

da entrega à Finlândia
do enclave soviético
— segundo a Imprensa sueca

ESTOCOLMO, 18 — Os diários suecos comentam, profusamente, em artigos de fundo, as notícias de Moscovo a respeito da devolução do enclave soviético de Porkkala à Finlândia.

São unânimes em considerar a decisão soviética como gesto destinado a ser citado como exemplo, em Outubro, na Conferência de Genebra e na sessão da O. N. U.

O «Svenska Dagbladet» escreve a propósito: «A U. R. S. S. sacrifica Porkkala, a fim de o propor como protótipo de abandono voluntário no altar da paz. E de esperar que a delegação soviética à O. N. U. se sirva de Porkkala como de uma plataforma de propaganda.» — (F. P.).

Comentários de jornais ingleses ao acordo com Adenauer

LONDRES, 18 — Referindo-se aos resultados da viagem do Chanceler Adenauer a Moscovo, o «Sunday Times» entende que «complicou os preparativos dos Ocidentais para a próxima Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra. Os Britânicos têm a certeza de que os Russos vão explorar ao máximo a vantagem que têm agora a seu favor: a de serem os únicos com embaixadores nas duas Alemanhas».

Pelo contrário, o «Observer» escreve que os Britânicos encaram a próxima Conferência de Genebra «com menos pessimismo de que os seus aliados, esperando que Lord Hood, que exporá o ponto de vista do Foreign Office na conferência preparatória de Washington, afirme que a posição dos Ocidentais não ficou seriamente comprometida pelas concessões do Chanceler.» — (F. P.).

Mikoyan está em férias na Jugoslávia

BELGRADO, 18 — Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., chegou, de avião, para uma «visita particular», em férias na Jugoslávia.

Os meios diplomáticos de Belgrado, interessados no desenrolar desta estadia, notam que é a primeira vez que um estadista soviético passa as férias no estrangeiro. — (F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NA CAÇA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o electricista Raul dos Santos, de 46 anos, residente na Rua João de Barros, n.º 6, 3.º andar, muito ferido numa das mãos, em consequência do rebentamento da espingarda com que caçava na região de Azambuja.

RECLUSA QUE ADOECE — Recolheu ao Hospital de S. José, por ter adoecido na cadeia das Mónicas, onde cumpria pena, a reclusa Maria das Neves Rodrigues, de 28 anos, residente na Rua 1.ª de Maio, n.º 15, 1.º, esquerdo.

PARTO PERIGOSO — Deu entrada no Hospital de S. José, em consequência de ter dado à luz uma criança, sem qualquer assistência, a servical Maria das Neves Rodrigues, de 28 anos. O recém-nascido, que teve poucos momentos de vida, foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos ontem achados em Lisboa: uma aliança de puro, uma caixa de papelão com um par de sapatos, uma parte de um relógio de pulso, um pato anilhado, um pombo, uma mola de metal, uma bomba de bicicleta, três argolas com chaves, chaves desmanhadas, uma luva de senhora, um dinamo de bicicleta, um bilhete de identidade, seis cortinas, nove cartões de cobrança, uma pulseira de fantasia, uma botinha de malha de lã, um porta-chaves de plástico, uma pele de gato bravo, um tapão de depósito de gasolina, um jogo de juntas de corticeira, duas carteiras com documentos, um botão de punho, e uma mala com roupa.

MORREU QUEIMADO

o proprietário de uma casa destruída pelo fogo

AGUIAR DA BEIRA, 18 — Declinou-se de noite violento incêndio na casa de habitação de Joaquim de Almeida Eusébio, agricultor, de 65 anos, viúvo. Quando chegaram os socorros, já o edifício, envolto pelas chamas, parecia um brasão. Os esforços dos populares, evitaram que o fogo se comunicasse às construções vizinhas. O proprietário foi conduzido ao hospital local, onde faleceu, em consequência das graves queimaduras recebidas.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas — Externato — Ensino Infantil e Primário
Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas — Línguas — Ginástica
Amplio campo de recreio — Avenida Paris, 4-1.º, E. — Telef. 778259

EXTERNATO NUN'ALVARES

Antigo Colégio Nun'Alvares — Sexo masculino
Ensino Primário e Liceal (1.º e 2.º ciclos) — Pr. João do Rio, 2 — Telef. 842461

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide DA...

**MAIS BRANCURA
MAIS LIMPEZA
MAIS ECONOMIA
E MENOS TRABALHO**



Aos laboratórios e à classe farmacêutica

A COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL (COVINA) LD., TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE ACABA DE MONTAR A MAIS MODERNA INSTALAÇÃO QUE NO ESTRANGEIRO EXISTE PARA O FABRICO DE AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO — SUA MARCA «EVINEL».

É ESTA A ÚNICA FÁBRICA QUE, EM PORTUGAL, PRODUZ AMPOLAS CORTADAS E REBORDADAS, O QUE REDUZ A QUEBRA AO MÍNIMO E DA UMA APRECIÁVEL ECONOMIA DE MÃO-DE-OBRA.

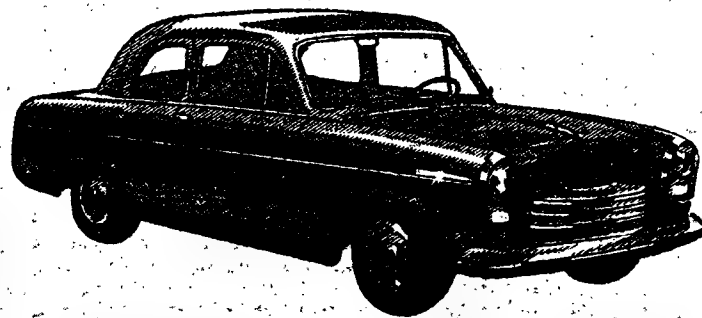
TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE DEVERÃO, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DIRIGIR AS SUAS CONSULTAS À

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL (COVINA)

Secção «EVINEL»

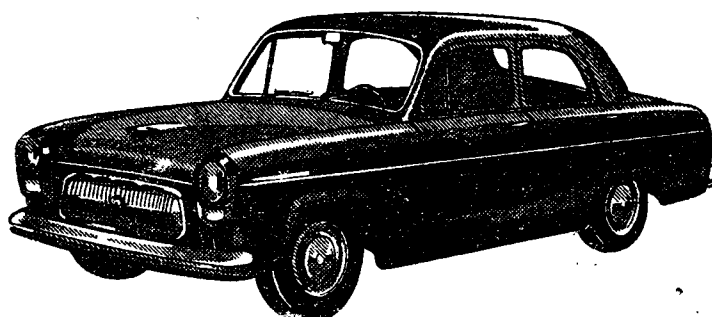
Apartado «COVINA»
Póvoa do Santa Iria
Telefone 059024

ANGLIA



Concebidos para proporcionar o máximo rendimento aliado à maior economia.
A elegância das suas modernas linhas, harmoniza-se inteiramente com as características de duração e potência do seu energético motor de 1,2 Lts.
E são

Apoiados pelo Serviço Ford



PREFECT

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

D. Laura de Oliveira Granado

AGRADECIMENTO E MISSA
DO 30.º DIA

Seus filhos e mais família vêm participar que se realiza amanhã, segunda-feira, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires (Altar de Santo António), missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a quem assistir a este piedoso acto, e aos que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que lhe prestaram assistência moral durante a sua melindrosa doença.

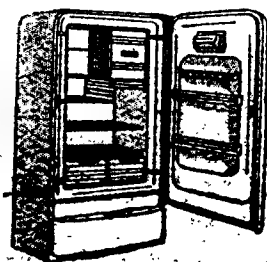
BOSCH

01

FRIGORÍFICO ALEMÃO

EM QUALIDADE
EM ECONOMIA
EM APRESENTAÇÃO
EM TÉCNICA
EM PREÇO

Frigoríficos BOSCH de fama Universal são agora produzidos no ritmo de 1.000 por dia na maior fábrica da Europa



BOSCH

MODELOS - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 pés cúbicos
PARA AS CORRENTES: 110, 220 Volts Alternas e
220 Volts Contínuas e 12 e 24 Volts

UNIDADE ALIMENTADA FLUTUANTE A TRABA-
LHAM EN BARRIO DE OLEO-MONTELORE

5 anos de garantia para a máquina económica

**ABSOLUTAMENTE
SILENCIOSA**

BOSCH

CONSUMO MÉDIO MENSAL DO 3.º
ESCALÃO APENAS 7650

ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO
BOSCH
COM PEÇAS GENUINAS
BOSCH

POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DA
REFRIGERAÇÃO
POLAR, Lda

Refrigeração POLAR LIMITADA

2. do Mercado 64% F. - Tel. 25396-347911
Grandes facilidades de pagamento
de 6 a 36 meses pelo plano das
C.R.E. ou outra modalidade.

HOJE, MELHOR DO QUE ATÉ AQUI



O Mobiloil para 1955, entre as características que o distinguem do anterior, assegura as seguintes ao carro de V. Ex.ª:

PROLONGA A VIDA DO MOTOR — Protege completamente contra o desgaste, no arranque e em marcha.

FACILITA O ARRANQUE — Conserva o corpo adequado independentemente da variação de temperatura.

MELHORA O RENDIMENTO — Mantém o motor mais limpo, permitindo funcionamento mais suave e maior potência durante períodos mais longos.

ASSEGURA ECONOMIA MÁXIMA — Evita reparações, com maior economia de óleo e gasolina.

O Mobiloil para 1955 é o resultado da experiência de muitos anos aliada a uma técnica aperfeiçoada na refinação de lubrificantes.

Mobiloil

AINDA MELHOR QUE O ANTERIOR



2678

UMA NOVA DESCOBERTAGEM
NA LUTA CONTRA AS MOSCAS

Neocid SPRAY com DIAZINON



CONCESSIONÁRIO: CARLOS CARDOSO - RUA DO BONJARDIM, 551 - PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª às 15 horas. Telefone 29062

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devolvimento a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:
Partida de Lisboa (Rego), 7,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;
Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30;
Chegada a Leiria (cidade), 18,13;
Partida de Leiria (cidade), 19,43;
Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida
—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso
—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.
A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Setembro
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/10/955

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro
Carga frigorífica no dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro
Carga frigorífica no dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Dezembro

N/M «BRACANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «BELAS»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, (ac. amõe.),
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

15 mil cartas

recebidas e expedidas
diariamente
em Santa Margarida

Após a realização dos fogos reais de ontem, preparatório do exercício do próximo dia 22, em que colabora toda a artilharia em manobras, pode dizer-se, pelo que até hoje se observou, que a 3.ª Divisão está apta a cumprir as missões que lhe forem determinadas.

Entretanto, nos poucos dias que antecedem o princípio dos exercícios no escalão divisionário, as tropas concentradas no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida empregam o seu tempo alternadamente a refazer-se das canseiras e a preparar-se para novos exercícios. Vive-se ali o ambiente de uma grande cidade militar, a que não falta sequer um serviço postal próprio e convenientemente montado. Nesse serviço trabalham 12 funcionários dos CTT (8 graduados em alferes e 4 em sargentos) os quais têm a seu cargo todo o movimento e manipulação do serviço postal, serviço público, conferência de receitas, elementos estatísticos, abertura de receptáculos, marcação de correspondência, bem como o fecho, a abertura e o transporte das malas.

Diariamente são recebidos cerca de 15 mil cartas e postais e expedido igual número. No que diz respeito a encomendas e registos, atinge-se uma média diária de 450, tornando-se necessário, para o seu transporte, utilizar uma viatura de duas toneladas e meia e outra de três quartos de tonelada. Fazem-se todos os dias 230 chamadas telefónicas e expedem-se cerca de 100 telegramas. Em 15 dias, a estação postal do Campo de Instrução Militar vendeu 72.000\$00 de selos, avaliando-se o seu movimento financeiro numa centena de contos. Apesar do grande movimento suportado, todo o serviço tem decorrido normalmente, mercê da perfeita e inteira colaboração da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e da boa vontade e zelo dos funcionários mobilizados.

Foi construído em dois dias um novo campo de aviação

Entraram em intensa preparação as tropas que se encontram concentradas na região de Mora, as quais vão actuar como «inimigo» nos exercícios em escalão divisionário. Entre os trabalhos realizados por estas forças, convém salientar a construção de um campo de aterragem para aviões ligeiros, a Norte de Mora, o qual foi concluído em dois únicos dias, graças ao rápido exame técnico dos oficiais da Base Aérea n.º 3, ao esforço das tropas de engenharia e às facilidades concedidas pelo sr. Américo de Mexia Nunes Barata, que desinteressadamente pôs a sua propriedade à disposição do comando das forças em manobras. O referido campo de aterragem foi hoje inaugurado por dois aviões ligeiros, que foram ali em serviço do Corpo de Exército, num dos quais viajava o brigadeiro Costa Lopes, chefe do serviço de arbitragem.

O comando das tropas que constituem o «inimigo» está instalado no futuro edifício da Câmara Municipal de Mora, o qual foi cedido pelo presidente daquele município, sr. José Eduardo Mexia de Almeida.

CAIU UM AVIÃO e houve dois mortos

SANTIAGO DO CHILE, 18 — Despenhou-se um avião civil, ao partir do aeroporto de Melipilla, 45 quilómetros a Sudoeste desta cidade.

Morreu o piloto, Erik James Stevenson, e o seu passageiro, identificado como sendo Hugo Zucarelli. — (R.).

O ministro da Presidência assistiu ao cortejo de oferendas de Sintra em que participaram 120 carros

SINTRA, 18. (Pelo telefone). — Após a interrupção da sua regular realização bi-anual, devido às festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, houve hoje nesta vila, mais um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia, das suas obras beneméritas, e, sobretudo, da sua maior aspiração, que é também a do povo de todo o concelho: a construção de um novo hospital devidamente apetrechado, com todos os melhoramentos conseguidos em tal matéria.

O festivo acontecimento, cheio de animação e de cor, que, desde a sua primeira realização, tem aumentado, sucessivamente, de importância e de interesse, chama sempre a esta encantadora terra milhares de pessoas, não só de toda a região, mas de Lisboa. E hoje, com este esplendoroso último domingo de Verão a ajudar o seu êxito, deslocaram-se a Sintra, para presenciar o vistoso desfile, ao lado das autoridades locais e das figuras mais representativas, numerosas individualidades categorizadas.

Pouco antes das 16 horas chegou o professor Marcelo Caetano, ministro da Presidência, tendo a banda da União Sintrense tocado os primeiros acordes da «Maria da Fonte». O ministro, acompanhado do provedor, capitão Américo dos Santos, vice-presidente da Câmara, passou revista à guarda de honra, constituída por bombeiros voluntários, e dirigiu-se à tribuna, onde já se encontravam os srs. dr. César Moreira Baptista, visconde de Asseca; prof. Joaquim Fontes; José Maria Tavares e Rui Cunha (vereadores); conde de Seisal; dr. Felner da Costa; dr. Machado de Macedo; dr. Joaquim Simplicio e outras individualidades.

No cortejo de hoje — o quinto com tão simpáticos e altruístas intuitos — tomaram parte cento e vinte carros alegóricos, de todas as freguesias, cada um com a sua ornamentação, mas não fugindo, em geral, às características saloias. Dentro deles, por vezes cantando alegremente, viam-se rapazes e raparigas, com os seus trajes característicos dos dias de festa, que, com as suas cores garridas, formavam, com as das plantas e das flores, um policromo conjunto, serpenteando pelas ruas da vila, embaixadas e com as janelas engalanadas.

Além dos numerosos e valiosos produtos regionais que os carros transportaram, e que serão leiloados a favor da Misericórdia, muitos foram os donativos em dinheiro recebidos por aquela benemérita instituição.

Foram hoje inauguradas as novas instalações da Fraternidade Ajudense

A Fraternidade Operária Ajudense, importante e útil cooperativa de consumo, fundada em 1911, e que tem a sua sede na Calçada da Boa-Hora, 75 e 77, inaugurou hoje as suas novas instalações, que muito vêm beneficiar os seus numerosos sócios, do populoso bairro da Ajuda, permitindo-lhe aquele organismo uma acção muito maior, especialmente no que se refere à actividade da secção de vendas de mercaderia e pela criação de um refeitório para os respectivos associados.

As 7 horas, houve alvorada, sendo às 9 hasteadas as bandeiras da Fraternidade e das cooperativas.

As 14 e 30, começaram a chegar os numerosos convidados, entre os quais muitos delegados de diversas cooperativas, que foram recebidos pelos srs. Manuel Clemente Anjos e Angelino Amaro, respectivamente presidente e secretário da direcção e pelos outros dirigentes.

Seguiram-se o acto inaugural das novas instalações e uma sessão solene, havendo depois um vinho de honra a todos os presentes.

As festas terminaram, com um sarau à francesa, a partir das 21 horas.

VIDA MUNDANA

Partiu para Espanha, França, Suíça e Alemanha o conhecido banqueiro português sr. Luís Ferreira Alves.

tos regionais que os carros transportaram, e que serão leiloados a favor da Misericórdia, muitos foram os donativos em dinheiro recebidos por aquela benemérita instituição.

Não se pode ainda fazer uma ideia de qual será o produto total deste cortejo; mas, a avaliar pelo entusiasmo que despertou e pelo ambiente que a Santa Casa tem sabido manter e desenvolver, tudo indica que ele será superior a qualquer dos quatro que anteriormente se realizaram.

Convergindo das diversas estradas — de S. Pedro, do Ramalhão, do Lourel, da Granja do Marquês, de Vila Verde e de Colares — os carros alegóricos concentraram-se na Estefaria, onde, às 13 horas, começou a organização do cortejo, obedecendo a colocação, por freguesias, à ordem alfabética.

Como habitualmente, a organização foi orientada pelos srs. Consiglieri Martins e Mário de Almeida Ribeiro, dois verdadeiros «carolos» por tudo o que diz respeito a Sintra e à sua Misericórdia.

Enfileiraram no cortejo sete corporações de bombeiros do concelho, bem como sete bandas de música que encheram a vila com o som das suas marchas e ranchos folclóricos.

O desfile iniciou-se às 15 horas, tendo a partida sido da Avenida General Moraes Sarmento, à Estefaria, em direcção ao Largo Rainha D. Amélia, na vila.

Devido ao cortejo, todos os veículos, excepto as camionetas de passageiros, vindos de Lisboa e de Cascais, em direcção à parte velha da vila e às praias da região de Colares, tiveram, desde as 14 horas, (e até às 18) de, no Ramalhão, tomar a estrada para S. Pedro e seguir-lhe até aos Pisões; os das mesmas proveniências, dirigindo-se à Ericeira e ao bairro da Estefaria, e que chegaram com o cortejo em andamento, tiveram de aguardar, no Largo Afonso de Albuquerque, o tempo necessário para a sua passagem; e finalmente, os procedentes das estradas do Lourel e de Colares, iam recebendo indicações da Polícia de Viação e Transito, de modo a não prejudicar a organização do cortejo. Durante o espaço de tempo referido, estabeleceu-se a proibição de transito no sentido Estação-Vila Velha.

Cortejo das Vindimas em Alpiarça

ALPIARÇA, 18. (Pelo telefone). — Começam hoje, nesta vila, a típica Festa da Vindima a favor da Misericórdia local, instituição a que preside o sr. dr. Mário Romão. O «Cortejo das Vindimas» — desfile de vindimadeiras, carros com uvas e dadas do comércio e indústria locais — deve constituir um êxito, quer artístico, quer material, pois todo o concelho colaborou devotadamente na sua organização.

A noite, na cerca da Misericórdia, haverá um espectáculo de variedades, em que colaboram, graciosamente, a Orquestra Típica Ribatejana, dirigida por Casimiro Silva, as artistas Herminia Silva, Leônia Mendes, Maria Amélia Ramos, João Aleixo, Maria de Lourdes Resende, maestro Carlos Dias e os guitarristas Casimiro Ramos e Carlos Ramos. Os festejos prosseguem no próximo domingo.

DE LUTO

António Lapa

Faleceu ontem, na sua casa de Salvaterra de Magos, com 88 anos, o importante proprietário e escrupuloso «ganadero» sr. António Lapa, figura muito conhecida e estimada nos meios tauro-máquicos, que permaneceu sempre fiel aos seus ideais monárquicos. Casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Trigueiros, o extinto deixa muitas saudades em quantos o conheceram e recordam as suas qualidades de fino trato e de cavalheirismo. A sua viúva e as outras pessoas enlutadas, enviamos sentidos pêsames.

A nova linha dos «eléctricos» no desvio de S. Sebastião começou a funcionar

O desvio da linha dos «eléctricos» que a construção do Metropolitano obrigou a fazer na Avenida António Augusto de Aguiar, desde a Rua Carlos Testa, até à entrada da Estrada de Benfica, ficou concluído esta madrugada, depois de intenso trabalho nocturno efectuado por brigadas de trabalhadores da Carris. Ontem, os «eléctricos» já utilizaram a via descendente. Esta manhã, começou a funcionar a via ascendente. O trajecto, no sentido descendente, é o seguinte: Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Carlos Testa, Largo de S. Sebastião da Pedreira, Rua Marquês Sá da Bandeira, Rua Marquês da Fronteira e Estrada de Benfica-Palhavã; e no sentido ascendente, Estrada de Benfica-Palhavã, Largo de S. Sebastião da Pedreira, Rua Carlos Testa e Avenida António Augusto de Aguiar.

As paragens que existiam, uma junto à embaixada de Espanha (descendente), e outra na esquina da Avenida de Berna e Estrada das Amoreiras (ascendente), mudaram, em consequência do desvio das linhas, para um local próximo da entrada da Feira Popular e chegado à Avenida de Berna.

A linha agora a funcionar, devido às muitas curvas e ao trânsito intenso das artérias que atravessa, faz-se com acentuada morosidade. É natural que os horários das linhas de Benfica e Carnide sofram alterações e venham a ser servidas por mais carros.

Os «eléctricos» das circulações Restauradores-S. Sebastião-Duque de Avila e Restauradores-S. Sebastião-Campolide também são forçados a utilizar a linha de desvio, da Rua Carlos Testa até à Avenida Duque de Avila. Parte da via, na Avenida António Augusto de Aguiar, e a seguir à Rua Carlos Testa, já foi levantada.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de empedramento da calçada e da cobertura da via, nalguns pontos ainda a descoberto.

A pequena heroína da Marinha Grande

A redacção do «Diário de Lisboa», têm continuado a chegar calorosos aplausos à iniciativa de promover o tratamento adequado, para a jovem e heroica Maria do Rosário de Jesus Miguel Henriques seja restituída a graça do seu rosto, deformado ao salvar duas crianças, nu minicêndio ocorrido na Marinha Grande. A esses aplausos, juntam-se já alguns donativos, quen constituem, por certo, o começo de um caudal mais forte, de modo que seja possível submeter Maria do Rosário a uma melindrosa operação de cirurgia estética. Maria do Rosário precisa, não apenas de recompor o seu rosto, mas, ainda, de ficar apta para o trabalho, uma vez que, deformada como tem a sua mão, ficará impedida de trabalhar.

O «lord mayor» de Londres

visitou hoje Óbidos e a Batalha

O «lord mayor» de Londres, que se encontra de visita a Lisboa, deu hoje um passeio por diversos pontos turísticos, a convite do S. N. I., acompanhado pela sua comitiva e por funcionários superiores daquele organismo.

De manhã dirigiram-se os visitantes para Óbidos, onde almoçaram, tendo seguido depois para a Batalha, Alcobaca, Fátima e Tomar, devendo regressar a Lisboa à noite.

Depois, de amanhã, que será o ultimo dia da sua estadia em Lisboa, sir Seymour Howard receberá os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, às 11 e 30, no Instituto Britânico, após o que dará um passeio de avião sobre Lisboa e arredores.

DESASTRE DE VIAÇÃO na cidade de Goa

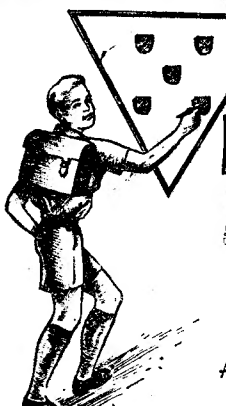
GOA, 18 — O construtor civil, sr. Pereira de Carvalho, da Casa Lusadana, que se encontra nesta cidade, na execução de trabalhos contratuais, foi vítima de um acidente, quando o automóvel que conduzia chocou, violentamente, com um tractor. Conduzido, imediatamente, ao hospital de Morgão, recebeu ali os primeiros socorros, recolhendo depois a casa. — (L.).

SOJAU

É tão agradável como o Café
e não contém cafeína
Produto Moimho de Ouro
R. da Palma, 39 — LISBOA

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
chá 25,00
Combate as gorduras
Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.
A venda nas boas Farmácias

ESCOLA de PROTECÇÃO
(Internato Masculino)
ENSINO PRIMÁRIO-ADM. AOS LICEUS e ESCOLAS TÉCNICAS
DIURNO E NOCTURNO
Transporte particular
~ ABERTAS AS MATRÍCULAS ~
AV. ALMIRANTE REIS, 106 1/2. Telef. 51454, LISBOA



O CONTO DE DOMINGO

SONHO DE UMA NOITE DE INVERNO

Texto de
Joaquina Vinhais
Ilustração de
C. Botelho

HOMEM correu sob o aguaceiro, indo refugiar-se a um canto do elegante portal. Portal de casa rica; vidros espessos, levemente azulados, trincos e varões de metal amarelo, condizendo com os arabescos de ferro, severamente pintados de negro.

Junho corria, muito molhado, muito frio. Em Itararé, fora tal a geada, que ruas e casas pareciam cobertas de açúcar, facto que levava o cronista do jornal da terra a comparar, no seu exaltado romantismo, a pacata urbe paulista às cidades da Escandinávia imaculadamente vestidas de branco, mergulhadas numa espécie de sono cataleptico, o qual só findaria com a chegada triunfal da Primavera! O homem tinha a mania da poesia e, por vezes, fazia literatura no jornalzinho provincial. Sabia de cor e saltado e de trás para diante o «Ouvir Estrelas» de Bilac... seu poeta favorito.

Em Bauré e redondezas, também se faziam sentir os rigores do inverno. Redondezas, traduzia-se pelas cidadezinhas, vilas, vilarejos e patrimónios (1) situados fora do seu perímetro suburbano, mas que os bauruenses teimavam em ligar à área da cidade.

Sim, efectivamente, naquele ano o frio mostrou-se desapiadado, mórmente nas regiões sulinas, onde o chicote do Inverno sibilara no ar gelado, retalhando a carne de quem se aventurasse por ruas ou atalhos. De nada valiam as famosas capas gauchas, sem mangas, de excelente lã, forradas a veludo e que resguardavam, perfeitamente, qualquer pessoa, das agulhas martirizantes do minuíano (o temível sueste que varre os pampas e as cochilhas do Rio Grande do Sul em lufadas de ímpeto selvagem) nas anteriores inverniais, mais suaves, menos rigorosas portanto.

A inesperada baixa da temperatura assolava o país de léslés, e S. Paulo, a privilegiada e linda cidade-planalto, que se orgulhava da amenidade do seu clima, vestia, semanas a fio, o capote cinzento dos dias chuvosos, despindo-o sómente, por uma ou duas horas, às instâncias de um raio de sol mais afoito e renitente.

No portal da casa rica, o homem tirita, espremido a um canto. Tem fome, mas fome canina. Há três dias que não come nada e a lembrança de um jantar succulento é-lhe simplesmente insuportável.

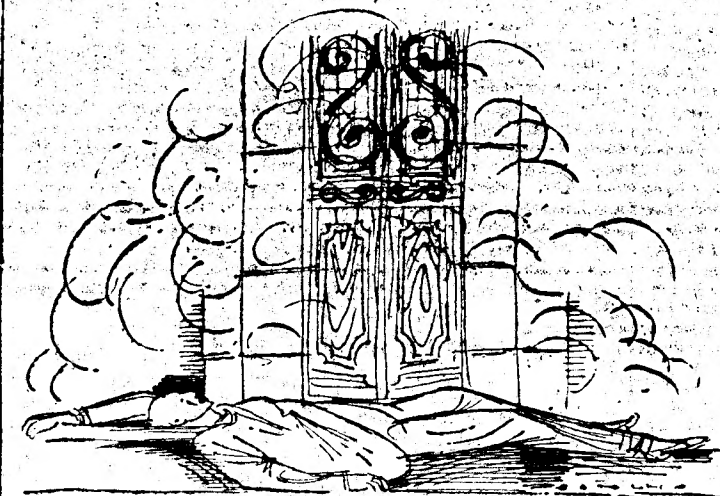
Por um momento, o rosto descarnado, de olhar febricitante, contrai-se num esgar subitâneo. Levava ambas as mãos ao estômago e, vergando ao peso da dor, assim permanece, sucumbido, an-

quilado, pelo espaço de uns dez minutos.

Chega-lhe aos ouvidos, tal se viesse de muito longe, o ruído dos eléctricos, transitando nas ruas vizinhas. Naquela, porém, não circulavam os tranvias. Era uma rua elegante, habitada, exclusivamente, pelos membros mais destacados da alta sociedade paulistana, gente de fino trato, orgulhosos dos seus nomes tradicionais, evocativos de um passado remoto, perdido na noite dos tempos do Brasil colonial...

O homem cabeceia, sonolento. Como seriam as camas dos ricos? Sempre tivera curiosidade de o saber... Estofadas em damasco, asseveravam uns. De pau santo e outras madeiras preciosas, reforçavam terceiros. Mas, na verdade, na verdade...

O homem, desliza, suavemente, ao longo da parede e tomba, qual saco vazio, no pavimento, insensível ao frio e às grossas gotas de chuva que, impelidas pelo vento, lhe borrifam a cara emagrecida, vincada de amargura e sofrimento.



Ele sonha... Oh! o sonho de um vagabundo sem eira nem beira!... O sonho de um ex-homem, de uma pessoa de bem, convertida num farrapo em consequência dos tristes erros de uma sociedade demasiado egoísta, excessivamente preconceituosa e convencional!

Adolfo (suponhamos que o nosso vagabundo acode por este nome) dilatou os olhos, muito admirado por se encontrar numa cidade totalmente diversa de S. Paulo. Nem arranha-céus, nem automóveis conduzidos por irresponsáveis, nem eléctricos superlotados, nem alto-falantes berando anúncios e mil fórmulas contra a caspa, nem polícia regulando o trânsito... Tudo diferente, vagamente semelhante a burgo provinciano no começo do século. Casas térreas, erguendo-se a meio de jardins encantadores, gente bem disposta e sorridente passeando pelas ruas am-

plas e ensolaradas, ninguém demonstrando ter pressa de chegar a qualquer sítio.

De repente, Adolfo estacou, galvanizado. Acabava de identificar um dos estranhos cidadãos, como sendo o seu velho amigo Sérgio. Dirigiu-se-lhe, satisfeitosimo por encontrar alguém conhecido. O outro, radiante com tão inesperada surpresa, convidou-o para almoçar. Aceitou, entusiasmado (tinha fome) e de braço dado, encaminharam-se para um restaurante. A meio caminho, porém, Adolfo lembrou-se de que Sérgio morrera há muitos anos, vitimado por uma pneumonia dupla. Parou, estonteado com a revelação e ante o pasmo do outro, pôs-se a tremer como varas verdes. Sérgio morrera, logo aquele era o seu fantasma! E ele dera-lhe o braço...

O amigo não compreendia a brusca reacção de Adolfo e, como tal, julgou dever inquirir do sucedido.

— Homem! Que tens? — Oh! Aquela voz... Era a mesma, sim, a mesma de outrora.

— Mas então... — Nada, nada. Não acredites em tal. Os do lado de lá, esses que andam escravizados à matéria, quando fazem literatura, dão à morte, nos seus romances ou nos seus versos, nomes curiosíssimos, tais como: região das sombras, país do sono eterno, fronteira misteriosa, terra de ninguém, etc., etc. Ora diz lá com franqueza: vês alguém por aqui a dormir eternamente? Não temos nós por cá o mesmo Sol esplendoroso que dá calor e alegria às cidades dos vivos?

Adolfo fez-se repentinamente pálido e, comprimindo o peito com as mãos, cambaleou atordoado.

Sérgio, sempre compassivo, ajudou-o a recompor-se, dispensando-lhe palavras afectuosas, não de todo isentas de humor.

— Não foi nada, velhote. Esticaste o pernil agora mesmo.

Ante o ar apatetado do outro, Sérgio riu com bonomia.

— Admiraste? Não é caso para tal.

E, dando palmadinhas amáveis nas costas de Adolfo:

— Anda ver a nossa cidade. Aqui o tempo não conta. Não possuímos relógios... Já viste algum defunto levar relógio para a sepultura? Dinheiro, é coisa absolutamente desconhecida entre nós.

A medida que conversavam, iam caminhando lentamente e a cada passo Adolfo identificava velhos conhecidos que há muito não faziam parte do rol dos vivos.

E Sérgio, com aquele seu jeito de cicerone, relembra-lhe nomes quase esquecidos.

— Recordas-te do Jorge mascate? Olha, ali vai todo lampeiro. E do Nico do engenho, lembra-te? Eu já aqui estava quando ele chegou, açodado como de costume, perguntando a toda a gente se havia necessidade de um plantador de cana de açúcar...

Uma coisa, porém, intrigava Adolfo. Por que motivo Sérgio e os demais conhecidos conservavam o mesmo ar moço de anos atrás?

Pela primeira vez, depois que o encontrara naquela estranha cidade, o amigo sorriu enigmáticamente.

— Gostaria de saber o motivo do teu subitâneo terror de há momentos atrás... Tremia lasti-

mosamente, meu velho, e até batias os dentes!...

Adolfo não sabia explicar, mas operara-se nele subita e estranha metamorfose. Curioso! Jamais sentira tão boa disposição! E foi já senhor de si, que fitou no amigo os seus grandes olhos bovinos, banhados de uma luz intensa, prenhes de doçura.

— Ocorreu-me, por momentos, que tinhas morrido, mas ao verte tão bem disposto, rio-me da minha tola suposição...

— Dizes bem; tola suposição! A morte não existe, homem! É apenas uma transição da matéria para o espírito. Um desmaio, uma obstrução nas vias respiratórias... e pronto. Eis-nos do lado de cá...

— Mas então... — Nada, nada. Não acredites em tal. Os do lado de lá, esses que andam escravizados à matéria, quando fazem literatura, dão à morte, nos seus romances ou nos seus versos, nomes curiosíssimos, tais como: região das sombras, país do sono eterno, fronteira misteriosa, terra de ninguém, etc., etc. Ora diz lá com franqueza: vês alguém por aqui a dormir eternamente? Não temos nós por cá o mesmo Sol esplendoroso que dá calor e alegria às cidades dos vivos?

Adolfo fez-se repentinamente pálido e, comprimindo o peito com as mãos, cambaleou atordoado.

Sérgio, sempre compassivo, ajudou-o a recompor-se, dispensando-lhe palavras afectuosas, não de todo isentas de humor.

— Não foi nada, velhote. Esticaste o pernil agora mesmo.

Ante o ar apatetado do outro, Sérgio riu com bonomia.

— Admiraste? Não é caso para tal.

E, dando palmadinhas amáveis nas costas de Adolfo:

— Anda ver a nossa cidade. Aqui o tempo não conta. Não possuímos relógios... Já viste algum defunto levar relógio para a sepultura? Dinheiro, é coisa absolutamente desconhecida entre nós.

A medida que conversavam, iam caminhando lentamente e a cada passo Adolfo identificava velhos conhecidos que há muito não faziam parte do rol dos vivos.

E Sérgio, com aquele seu jeito de cicerone, relembra-lhe nomes quase esquecidos.

— Recordas-te do Jorge mascate? Olha, ali vai todo lampeiro. E do Nico do engenho, lembra-te? Eu já aqui estava quando ele chegou, açodado como de costume, perguntando a toda a gente se havia necessidade de um plantador de cana de açúcar...

Uma coisa, porém, intrigava Adolfo. Por que motivo Sérgio e os demais conhecidos conservavam o mesmo ar moço de anos atrás?

Pela primeira vez, depois que o encontrara naquela estranha cidade, o amigo sorriu enigmáticamente.

— Gostaria de saber o motivo do teu subitâneo terror de há momentos atrás... Tremia lasti-

— É curioso, não achas? Nós aqui não envelhecemos. Tão pouco rejuvenescemos. Por isso, o tempo não conta... E os séculos rolam, rolam... sem nos fazer mossoa...

Foi encontrado de borco, na manhã áspera e cinzenta; hirtos, mãos crispadas à altura do coração.

— Morreu de frio — aventurou alguém.

— Ou de fome — sugeriu um terceiro.

— Coitado... algum desgosto, quem sabe?

A sereia da ambulância corta o ar gelado, num apelo angustiante. A chusma de mirões afasta-se para dar passagem aos empregados da Central, irrepreensíveis nos seus aventais brancos, entediados pela curiosidade molesta daquela gente.

O dono do palacete, envergando um robe-de-chambre cor-de-rosa, protesta, furibundo, contra a negligência da Polícia.

— É incrível! Um escândalo sem precedentes... Um vagabundo, provavelmente um bêbado inveterado, lembrar-se de vir morrer à minha porta! E as autoridades permitem que réprobos desta espécie circulem pelos bairros decentes da capital... É espantoso!

Quando o depuseram na maca, o homem sorria placidamente. Dir-se-ia satisfeito de ter acabado assim. Talvez sonhasse ainda com as ruas ensolaradas de uma cidade estranha, perdida algures, onde existia igualdade de classes e onde o tempo não contava...

(1) Os patrimónios brasileiros, correspondem, mais ou menos, às aldeolas portuguesas.

Sumo de laranja
COMPAL

refresca
e alimenta



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Festa Nacional do Chile

O Chile comemora hoje a sua festa nacional, por passar mais um aniversário da sua independência.

Por tal motivo, o ministro daquele País, sr. D. Emilio Saavedra Balmaceda, recebeu numerosos cartões e telegramas de felicitações.

Por 15\$00

Almoços e Jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

LUZ FLUORESCENTE

Lâmpadas fluorescentes



10.000 horas de duração

ADMIRAVEL COLEÇÃO DE CANDEIROS ULTRA MODERNOS em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECT O IMPORTA O A, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774—LISBOA

LORENZ MONA LISA 56

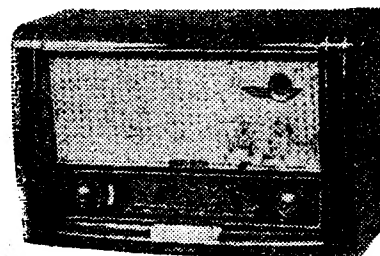
A MARCA ALEMÃ DE RENOME
MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO
MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA

TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490\$00



CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991

TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES

Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados

CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

O Governo de Perón diz-se senhor da situação

mas continua a luta com a Marinha e outros núcleos de rebeldes

(Continuação da 1.ª pág.)

das 6 horas da manhã (hora local), após ter expirado um ultimato dos rebeldes intimando o Governo de Perón a render-se.

Não é, porém, ainda claro se Buenos Aires estava a ser atacada pelo ar ou sob bombardeamento naval, conforme a ameaça do almirante Ismael Rojas, chefe da base do Rio Santiago.

O anúncio do ultimato foi radiodifundido a noite passada de Puerto Belgrano, ocupado pelos rebeldes, junto da Bahia Blanca, na costa do Atlântico Sul.

A Rádio disse que a Marinha tinha lançado a sua sorte junto com as forças insurrectas na sexta-feira e barcos de guerra saíram, imediatamente, para Buenos Aires. Avião a jacto, que sobrevoava a Praça de Maio, foram ajeitados por canhões anti-aéreos. — (R.).

A situação em Buenos Aires, sob a ameaça de bombardeamento naval

BUENOS AIRES, 18 — Cidadãos de Buenos Aires foram ontem afastados das margens do seu rio, enquanto a cidade se preparava para bombardeamento dos navios de guerra revoltosos.

Ao mesmo tempo que navios de guerra subiam o Rio da Prata, a artilharia ocupou a área das docas e apontou as suas peças através das águas barrentas do rio. Na cidade, a maior parte dos comerciantes fechou as lojas e os residentes tomaram precauções.

Uma emissora de Montevideo transmitiu um aviso do almirante rebelde, Ismael Rojas, aos habitantes da capital, para se recolherem no interior de suas casas, por estar a preparar-se para bombardear a cidade.

Argentinos ouviram aqui uma voz dos rebeldes dizer pela Emissora de Puerto Belgrano, a base naval nas mãos dos rebeldes: «A Marinha está a caminhar a todo o vapor para Buenos Aires. Quando virdes navios ou ouvirdes a artilharia sabereis que estamos a falar verdade».

A sorte da nação era hoje incerta, pois, tanto o Governo como os revoltosos pretendem obter o apoio das tropas. Nesta luta, a rádio dos rebeldes afirmou, na noite passada, ter obtido uma vitória importante. Disse que todo o 2.º Exército, ocupando as províncias ocidentais de San Juan, San Luís e Mendoza, se tinha passado para o lado dos rebeldes.

Pessoas informadas desta cidade crêem que o bombardeamento da capital seria, em primeiro lugar, uma acção psicológica. Julgam ser quase impossível um desembarque, em consequência das fortes defesas terrestres.

O almirante Rojas, que se diz ter dado o aviso, é o director da Escola Naval do Rio Santiago, que se pôs ao lado dos revoltosos, e o comandante de seis navios de guerra pertencentes à escola.

A Rádio de Montevideo disse, também, que três aviões do Governo aterraram no Uruguai com 4 tripulantes, um dos quais ferido. Os aviadores disseram que levantaram voo de Reconquista, na província do presidente Perón.

Comunicações telefónicas de Corrientes dizem que a guarnição rebelde de Curuzu-Cuatia, que foi, ontem, oficialmente comunicado ter sido derrotada, evacuou as suas posições e retirou, em ordem, em direcção à província de Entre rios, com 80 tanques.

A Polícia efectuou numerosas buscas e prendeu, ontem, certos dirigentes da Acção Católica. — (R.).

BUENOS AIRES, 18 — As radiodifusões, tanto rebeldes como leais, afirmam êxitos para as suas tropas na vasta insurreição. Os cidadãos de Buenos Aires transferiram-se das margens do rio e puxaram ao golas sobre as janelas, antes do ameaçado assalto por fogo de granadas dos rebeldes. — (R.).

Concentração da esquadra

MONTEVIDEO, 18 — Treze navios de guerra argentinos, de fraca tonelagem, entre os quais, um submarino, encontram-se, actualmente, em águas territoriais argentinas, ao largo do estuário do Rio de la Plata.

Crê-se que estes barcos esperam o grosso da esquadra argentina que se encontra ao Sul do país. — (F. P.).

Perón presidiu a uma reunião do Governo

BUENOS AIRES, 18 — O general Perón presidiu, esta manhã, a uma reunião do Gabinete, no Ministério do Exército, onde tinha passado a noite. Os diferentes ministros regressaram, depois, aos seus Ministérios respectivos, para onde os altos funcionários foram convocados. — (F. P.).

A C. G. T. reafirma o apoio a Perón

BUENOS AIRES, 18 — A Emissora oficial anuncia que a Confederação Geral do Trabalho, reafirmando a sua fidelidade ao general Perón, pediu aos seus representantes, no interior do país, para convidarem as massas operárias, a fim de colaborarem com as forças governamentais encarregadas de reduzir os focos de insurreição.

Por outro lado, a mesma emissora informa que Hugo de Pietro, secretário-geral da C. G. T., radiodifundirá um discurso aos trabalhadores argentinos, esta tarde. — (F. P.).

Um comunicado sobre a rendição de Córdoba

BUENOS AIRES, 18 — Um comunicado do comando das forças fieis diz que o 2.º Exército, sob o comando do general Sosa Molina, ocupou a cidade de Córdoba e que os rebeldes se retiraram. O comunicado acrescenta que a aviação, fiel ao Governo, bombardeou o aeródromo local, tendo destruído três aparelhos. — (F. P.).

BUENOS AIRES, 18 — O comando das forças leais ao Governo distribuiu, à 1 h. e 5 (locais), um comunicado anunciando a continuação das operações de limpeza em Córdoba, cuja libertação diz o povo argentino teve alegria em conhecer. Declara que exceptuando o foco rebelde da base naval de Puerto Belgrano, há tranquilidade absoluta no país. Reafirma que o general Dalvíz Balanguer e os outros oficiais rebeldes andam fugidos. Acrescenta que as tropas de Mendoza,

INIT

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matrícula ao.

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

ESCOLA PORTUGÁLIA

Ensino liceal completo

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária

Encontram-se abertas as matrículas

RUA PALMIRA N.º 14 (Anjos)

Tel. 487500

PELES DAVID KIT

Estolas e casacos de Vison Safira, Royal Pastel, Sauvage, Diamante Negro, Casacos de astrakans—Novos modelos para 1956.

Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

São assinalados

por sábios americanos

sinais de vida

no planeta Marte

WASHINGTON, 18.—A Sociedade Nacional de Geografia anunciou, ontem à noite, que tinha sido avistada no planeta Marte o que se crê ser matéria viva. Referiu-se, na sua comunicação, à «maior alteração na geografia marciana, desde que o planeta foi pela primeira vez registado há 125 anos».

A matéria, que se crê ser vegetação viva, foi fotografada como uma vasta área azul-esverdeada cobrindo cerca de 320.000 quilómetros quadrados.

A descoberta foi atribuída ao dr. E. C. Slipher, chefe da expedição do Observatório Nacional Geográfico de Lowell, que fotografou Marte, na África do Sul, no ano passado. O dr. Slipher tirou, só a sua conta, mais de 20.000 fotografias.

A comunicação de ontem à noite dizia que a descoberta da nova área, perto do grande canal Thoth do planeta, era «totalmente inesperada». Acrescentava: «Nunca, anteriormente, aparecera uma nova mancha deste género, a não ser como aumento de uma área escura existente». Esta mancha contribui para apoiar a «conclusão de que Marte não é um mundo morto e que o escurecimento é devido ao crescimento da vida vegetal». A fim de conhecer mais alguma coisa da possível existência de vida vegetal no planeta é provável que sejam cultivados num laboratório, nas condições físicas e químicas que se julgam existir em Marte, os líquens que crescem em rochedos áridos e cumes das montanhas da Terra. — (Reuter).

Um violento ciclone

ameaça a costa

americana do Pacífico

MIAMI, 18.—Os Serviços Meteorológicos de Miami publicaram, ontem, um comunicado avisando as populações das regiões costeiras da Geórgia e das Carolinas sobre a aparição iminente do ciclone «Ione», que prossegue na sua marcha regular para a terra.

Aqueles Serviços declaram que este ciclone é «muito perigoso» e ultrapassa, em violência, os ciclones «Connie» e «Diane», que, há um mês, provocaram graves inundações na Nova Inglaterra.

O «Ione» encontra-se, actualmente, a cerca de 550 quilómetros das costas e atingirá a terra esta noite ou amanhã, de manhã. — (F. P.).

Violentos temporais varrem a costa da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 18.—Uma violenta tempestade assolou, há dias, toda a costa da Guatemala, causando graves prejuízos, nomeadamente na costa do Pacífico.

Ventos fortíssimos e chuvas diluvianas causaram danos importantes no porto de San José, onde há inúmeros habitantes sem abrigo. Segundo parece, até agora, não há vítimas. — (F. P.).

Dois turistas mortos

sob a tempestade no Tirol

LIENZ, 18.—O mau tempo, que se faz sentir, actualmente, nos Alpes austríacos, causou a morte a dois turistas austríacos, encontrados mortos de frio nos gelos de Kleinwendiger, no Tirol oriental. — (F. Presse).

A SONO SOLTO...

NOVA YORK, 18 — Em S. Luís, a Polícia, depois de arrombar a porta traseira da casa onde reside o sr. Adolfo Bohn, conseguiu acordá-lo para o informar que os ladrões, enquanto ele dormia, lhe tinham arrombado o cofre às marteladas. — (L.).

A MICRO-TELEVISÃO

DUSSELDORF, 18 — Para uso industrial, apareceu numa exposição de Rádio uma aparelhagem de televisão que mede 13 centímetros por seis, o «écran» é um pequeno quadrado de 3 centímetros de lado. — (L.).

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

FOR SEREM BONS